

# santo amaro



A GALOPE

#1 – ano 1 – Setembro 2009 – Órgão Oficial do Clube Hípico de Santo Amaro

**Torneio**  
74º Aniversário do CHSA

**Entrevistas**  
Itsumi Kato  
e Paul Bismarck

**Escola**  
de Equitação  
Seis modalidades

**Recordar é Viver**  
Com Paulo Germanos



# Editorial

“Qual ovo é o melhor, de pata ou de galinha?” Com essa pergunta, William Pereira, ex-presidente da Diretoria – 1989/1990 – e do Conselho Deliberativo do CHSA – 2000/2001 –, atual homem-forte da administração do Clube, conseguiu prender minha atenção, naquele início de reunião.

Respondi-lhe que: “Hein...???...!!!”.

Era tudo o que ele esperava ouvir para, com um preparado “ahááá”, acrescentar: “Todo mundo conhece o ovo da galinha, pois ela faz a maior propaganda logo depois que o bota; é um cocoricóóó para todos os lados... Já a pata, quietinha, se dependesse de vender seus ovos, morreria de fome... Nossa Diretoria também precisa se comunicar melhor com o associado”.

Dessa forma acabava de nascer – ou renascer, veja antigos exemplares abaixo – a **Santo Amaro a Galope**.

Editorial? Eu? Por onde começar? Pelo nosso setor Administrativo, área e orgulho dos ex-presidentes, como ele próprio, William, do distante João Carlos Kruehl, do recente ‘Kiko’ Mari, do já saudoso Tomas Barth, do amigo Paulo Germanos, de Mané Poladian, de Moncelo Almuli, entre tantos?

Não! Não traria o glamour necessário...

Mais interessante iniciar pela área de Esportes, campo fértil dos eternos cel. Remyldo Ferreira e Neco Pessoa ou dos mestres cel. Sylvio Marcondes, Orlando Facada, cel. J. C. Ávila, cel. Gérson Borges, cel. Horácio Bozon e de tantos competidores maravilhosos como Rowin Von Reininghaus, Sérgio Brandão, Roberto Kalil, Vitor Teixeira, Mica Shulze, dr. Macedo, Doda Miranda, Karina Smith e sua irmã – minha Sandra –, César Almeida, Manezinho Poladian, Marcello Artiaga, Pedro Corvello, Camila Benedicto, Zé Roberto Reynoso, Fabinho Bozon e outros craques.

Titubeio. Talvez eu desse uma dentro começando por nossa Vila Hípica, quintal do “Tio” Paulo (Von Bismarck), do sr. Ênio Monte e do amigo dr. Thomas – que, se não é sócio, nem por isso é menos santamarense.

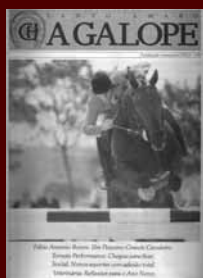
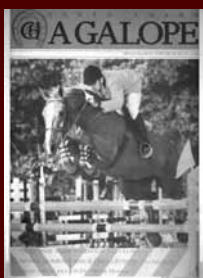
Logo vem a dúvida se não seria melhor começar a falar da área Social, salão por onde desfila nossa primeira-dama histórica, Dulcinha Thompson Ferreira, sorriso indulgente para todos nós ‘quase-campeões’ nas pistas. Por que não começar lembrando dos Capacetes Brancos, imbatíveis na amizade e nas brincadeiras, memórias que brilham no olhar azul profundo de Pedro Mari? E seus herdeiros por tradição, que em passado não tão distante se autabatizaram ‘Comando da Madrugada’, como Davis Castro, Janjão Khan, Léo Borghoff, Luca Mifano, Dado Costa, Marco Fábio, Zé Augusto e tantos amigos ‘on the rocks’ como o Giba Alves e o William Almeida, sempre prontos para mais um brinde.

Mas mal acabo de me lembrar desses jovens ‘de há vinte anos’, já me pego rindo... Penso se não deveria, em vez disso, em atenção ao decoro de meu cargo, começar este editorial em tom mais sério e mais sisudo, lembrando de Fatos Históricos e – dizem – quase verdadeiros, retratados pelos impagáveis Peixinho e Beate Susemihl.

Enfim, são tantas as possibilidades e tão diversos os nossos protagonistas, que prefiro agradecer mais uma vez ao William Pereira seu entusiasmo para que esta revista ‘chegasse’ ao papel. Deixo, todavia, que ela mesma, **Santo Amaro a Galope**, vá se apresentando, página a página, ‘causo a causo’.

Em nome de nossa Diretoria, aviso que, à falta de um vistoso e brilhante papel, embrulhamos esta revista comemorativa com muito carinho e amizade, para que a todos nós sirva de presente de aniversário na comemoração que aqui se inicia pelos 74 anos do CHSA, lugar de identidade de gente tão diversa.

Santo Amaro, setembro de 2009  
**Duílio Martins**, Presidente da Diretoria



Edições anteriores: outubro de 1982; novembro/dezembro de 1987; 1989; 1990

**santo  
amaro** A GALOPE

## CONSELHO DIRETOR

**Diretor Presidente** - Luís Duílio de Oliveira Martins

**Diretor Vice-Presidente** - Luca Mifano

**Dir. Adm. Financeiro** - Michel Ernesto Setzer

**Diretor Tesoureiro** - William Pereira

**Diretor Jurídico** - Renato Scott Gutfreund

**Diretora de Salto** - Karina Ivone Smith

**Diretora de Adestramento** - Lindinha Macedo

**Diretor de Vila Hípica** - Pedro Fernando Franco

**Diretor do Tênis** - William Almeida de Oliveira Filho

**Dir. da Escola de Equitação** - Ana Cláudia C. Delmaschio

**Diretora Sócio-Cultural** - Marilena Pagliari

**Diretor Comercial e Marketing** - Marcelo Ramos

**Diretor Médico** - Arthur Corradini

**Diretora Social** - Sandra Smith de Oliveira Martins

**Assessora de Academia** - Marilena Pagliari

**Assuntos Internacionais** - Joe Quagliotti de Faá

**Assessor de Informática** - Marcelo de Oliveira Lima Filho

**Assessor de Segurança** - Pedro Fernando Franco

**Assessora de Volteio** - Joyce D. R. Altmann

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Presidente** - Davis Konfino Castro

**Vice-Presidente** - Gilson José Rasador

**Secretário** - Agostino P. Prado Tacoli

**Comissão de Julgamento e Justiça**

**Coordenador** - Gilson José Rasador

**Efetivos** - Carlos Daniel Magnoni e Renato Luiz de M. Mange

**Comissão de Sindicância**

**Coordenador** - Élcio Garcia Alvares

**Efetivos** - Sílvia Salles Milani e Michaela Porr

**Comissão de Obras e Ecologia**

**Coordenador** - Paulo André Jorge Germanos

**Efetivos** - Léo T. Borghoff D'Azevedo e Gilberto Costa Alves

## CONSELHO FISCAL

**Coordenador** - Francisco José C. de Arruda

**Efetivos** - Tomas George Altmann e José Carlos Ávila

## REALIZAÇÃO

**Orbis**  
e d i t o r a

**Direção Geral** - Eliseu Urban

**Direção Editorial** - Virginia Finzetto

**Edição de Textos** - Estúdio Granada

**Reportagem e Revisão** - Eduardo Calil

**Direção de Arte** - Cibele Cipola e Luciane Stocco

**Estagiários** - Mariana Zanarelli e Phillippe Guedes

**Jornalista Responsável** - Virginia Finzetto

(Mtb 2498/44/SP)

# XI Sumário



12 Salto

20 Tênis no CHSA

21 Empresa de sucesso

24 Vila Hípica

26 Veterinária

31 Museu do Clube

32 Diversão

33 Vestindo a camisa

34 Conselho de Administração

**04** “Vai, Kato!”

**06** “Meu cavalo é olímpico”

**08** Lazer, aprendizado e integração

**15** CSN/CSI2\*-W – 74º Aniversário do CHSA

**16** Cavalo e cavaleiro: interação absoluta

**22** Alunos e competidores

**28** Riqueza acumulada



Fotos Rose Toifolli

# “Vai, Kato!”

**I**tsumi Kato, um dos mais reconhecidos atletas amadores do Clube (em plena forma, com 1,65 m – ele acredita ter encolhido nos últimos anos –, 50 quilos, diminuindo mesmo tomando cerveja todo dia, segundo ele, e idade não revelada), recebeu a equipe de reportagem da **Santo Amaro a Galope** em seu apartamento em frente ao clube. Em meio a inúmeros troféus, quadros, esculturas, fotografias e medalhas (que para ele somam, pelo menos, uma bacia de 40 quilos!, mas depois confessou que só a bacia, de ferro, pesa quinze quilos), revelou ter também desde pijama com desenho de cavalos e até protetores de tomada relacionados ao hipismo, além de usufruir a vista privilegiada para todo o espaço do CHSA.

#### SAAG. Quando começou sua paixão por cavalos?

**IK.** Começou um pouco tarde, durante o ensino médio e superior, no Japão. O hipismo era uma atividade livre ligada às escolas. Na época, não havia cavalos desde potros preparados para o hipismo. A maioria eram ex-cavalos de corrida e as provas eram com cavalos emprestados. Hoje é diferente, tanto lá quanto aqui, as crianças já começam a praticar com pôneis, né?

#### SAAG. Então você veio para o Brasil...?

**IK.** Sim, a empresa onde eu trabalho (a Murata, fabricante de máquinas têxteis e operatrizes) abriu uma filial, em 1975, e eu vim. Alguns anos depois, vi uma loja de botas de hipismo e perguntei onde havia uma hípica. Então, visitei a Santo Amaro, mas havia exigências rigorosas para se associar, como a recomendação de quatro ou cinco sócios, e era muito caro. Tive de trocar de hobby.

#### SAAG. Por qual?

**IK.** Origami (*risos*). Não, eu me contentava em dirigir carro pelo interior de São Paulo. Até que encontrei a Hípica do Embu, que não existe mais, e apareceu um cavalo para comprar. Os filhos do dono da hípica participavam de provas da Federação e me levavam com eles de vez em quando. Por intermédio deles fiz amizade com pessoas de outras hípicas e não parei mais. Com o Plano Collor, a taxa do Santo Amaro congelou e eu já tinha amigos para me recomendar. Conheci o Peixinho, o atual instrutor, e ele me chamou para o Clube.

#### SAAG. O que mais chama sua atenção no hipismo?

**IK.** É um esporte muito diferenciado, porque o conjunto é formado por um cavaleiro e um animal. Por isso, é fundamental dar boas condições para o cavalo. E é o único esporte em que homens e mulheres participam igualmente. Altos como Ricardo Jaboticaba, baixos como o Cezinha ou Fabinho Bozon, mas tanto crianças quanto idosos podem saltar. Mas é melhor mudar de assunto e não falar de idade (*risos*).

#### SAAG. Como é a sua rotina de treinos?

**IK.** O cavaleiro de saltos tem que treinar sempre. Monto quatro vezes por semana. Naturalmente, não precisa pular obstáculos todos os dias. Melhor um dia sim, outro não, para não cansar os músculos (categoria Master) e poupar os cavalos também.

#### SAAG. Quais fatos você destaca em sua trajetória de atleta amador?

**IK.** O primeiro vice-campeonato no Brasileiro de Veteranos, com meu cavalo Nevada, não dá para esquecer. E, hoje, meu cavalo Mr.

Simple, com a pontuação acumulada de 1.613 pontos desde o ano 2000, que ocupa a 32ª. colocação no ranking em provas estaduais, com chances de subir mais um pouco.

**SAAG. Quais são seus cavalos atuais?**

**IK.** Mr. Simple e Miss Brasil, um PSI e um BH, que ficam no Clube. De manhãzinha, chamo os dois aqui de cima, da varanda.

**SAAG. Aliás, de onde você tira os nomes de seus cavalos?**

**IK.** Hum... Não Sei... Por que... Talvez... (*nomes de cavalos de Kato*) (*risos*) Queria algo diferente. Depois coloquei nomes de estados norte-americanos. Comprei um cavalo pequeno, de pescoço curto, chamado Caipira do Campo. Pensei: “coitadinho...” e preferi chamá-lo de Caipirinha. Tiazinha era uma égua bonitinha, jeitosinha. Com ela ganhei um Campeonato Estadual. Até pensei em pôr uma máscara na Tiazinha para receber premiação!

**SAAG. Qual a vantagem de praticar no CHSA?**

**IK:** Tenho a oportunidade de treinar ao lado de grandes atletas de nível mundial. Uma vez, por exemplo, ouvi Camila Mazza, instruindo, dizer: “Tem de entrar no cavalo!”. Pensei: “o que será entrar no cavalo?”. Concluí: “esta deve ser a palavra-chave, porque quem pula é meu cavalo, não eu”. Peguei dela essa palavra-chave, gratuitamente. Desde então estou tentando entrar, apesar de até hoje não ter conseguido (*risos*).

**SAAG. Qual é o seu maior sonho no hipismo?**

**IK:** Conquistar o campeonato brasileiro individual na categoria Master e saltar 2 metros na prova de potência. Só sonhar não tem problema, né?

Página anterior: o cavaleiro amador Itsumi Kato, em seu apartamento. No alto, à direita, prêmio de campeão do C.P.Master Especial, de 2002, com a égua Tiazinha. Abaixo: Kato/Big Mac, em treino na pista de areia.



Fotos Acervo CHSA

**Participação em campeonatos** //////////////

- 1991** C.B.Master/ Vice-campeão (Nevada)
- 1994** C.B.Master/ Campeão por equipe (Arizona)
- 1999** C.P.Propr. /Vice-campeão por equipe (Tiazinha)
- 2002** C.P.Master Especial /Campeão (Tiazinha)
- 2003** C.P.Master /Vice-campeão por equipe (Tiazinha)
- 2005** C.B.Master /Campeão por equipe (Tiazinha)
- 2006** C.P.Amador /Vice-campeão por equipe (Mr.Simple)
- 2009** C.P.Amador /Vice-campeão por equipe (Miss Brasil)

**Cavalos de Kato**  
//////////

- Não Sei
- Por que
- Exocet
- Dona Ameixa
- Talvez
- Nevada
- Arizona
- Oklahoma
- Caipirinha
- Big Mac
- Tiazinha
- Mr. Simple
- Miss Brasil

**Troféu Eficiência (maior pontuação do ano)** //////////////

- 1995** Master Especial (Caipirinha)
- 2005** Master Veterano (Mr. Simple)
- 2007** Master Top (Mr. Simple)
- 2007** Master Top (Mr. Simple)



# “Meu cavalo é olímpico”

Sócio há quarenta anos do CHSA, o industrial Paul Von Bismarck, 71 anos, é proprietário de cavalos campeões. Dois casos marcaram seu envolvimento com o hipismo. O primeiro, ao ‘herdar’ os cavalos da filha, que se mudou para a Europa, e o segundo, ao adquirir de contrapeso, na compra de uma égua, o Bonito Z, cavalo montado por Camila Benedicto, que se tornaria olímpico. Para completar sua história de sucesso, ele tem um talento especial para revelar futuros cavaleiros vencedores. Paul conversou com a **Santo Amaro a Galope** e contou sua história.

## SAAG. Como começou sua história com cavalos?

PB. Eu me envolvi com cavalos por uma razão muito simples: minha filha montava, antes de ir estudar na Europa. Mas, quando viajou, os cavalos sobraram para mim.

## SAAG. Aí, o senhor passou a montar?

PB. Não. Estou no Clube há quarenta anos, mas nunca montei. Procurei por profissionais, que começaram a trabalhar comigo saltando em meus cavalos. O primeiro foi Fábio Bozon e o segundo, Sérgio Brandão Gomes.

## SAAG. O que aconteceu a partir daí?

PB. Eu “adotei” uma amazona, que tinha 10 anos de idade na época, para montar meus cavalos, a Camila Mazza de Benedicto, que participou das Olimpíadas de Pequim, em 2008, aos 30 anos.

## SAAG. Quais cavalos de sua propriedade a amazona Camila Benedicto começou montando?

PB. O primeiro foi Sahib. Depois, o Pepino Voador. Então, adquiri um cavalo chamado Narcisin Junior, com o qual ela alcançou vários títulos, inclusive de campeã sul-americana na categoria Júnior. Ainda com Narcisin e uma égua chamada Imandra, ela sagrou-se campeã Young Riders (Jovens Cavaleiros). Aí passou para a categoria Senior e foi campeã paulista com o Pégasus, um cavalo que eu também criei.

## SAAG. E como foram os preparativos para as Olimpíadas?

PB. Esse trabalho se iniciou com Bonito Z, um cavalo da raça sela-belga que eu adquiri na Europa. Ele tinha 2 anos e meio e, por ironia, veio de contrapeso de uma outra égua que eu havia comprado. O Bonito logo demonstrou uma habilidade muito grande de saltar, pulava os piquetes e, rodando na guia, saltava sebes de imóo. Ainda na Europa, ele foi o sétimo colocado no campeonato mundial de cavalos novos (categoria 5 anos), na Bélgica, com Fábio Bozon. Houve alguns contratempos nesse trabalho...

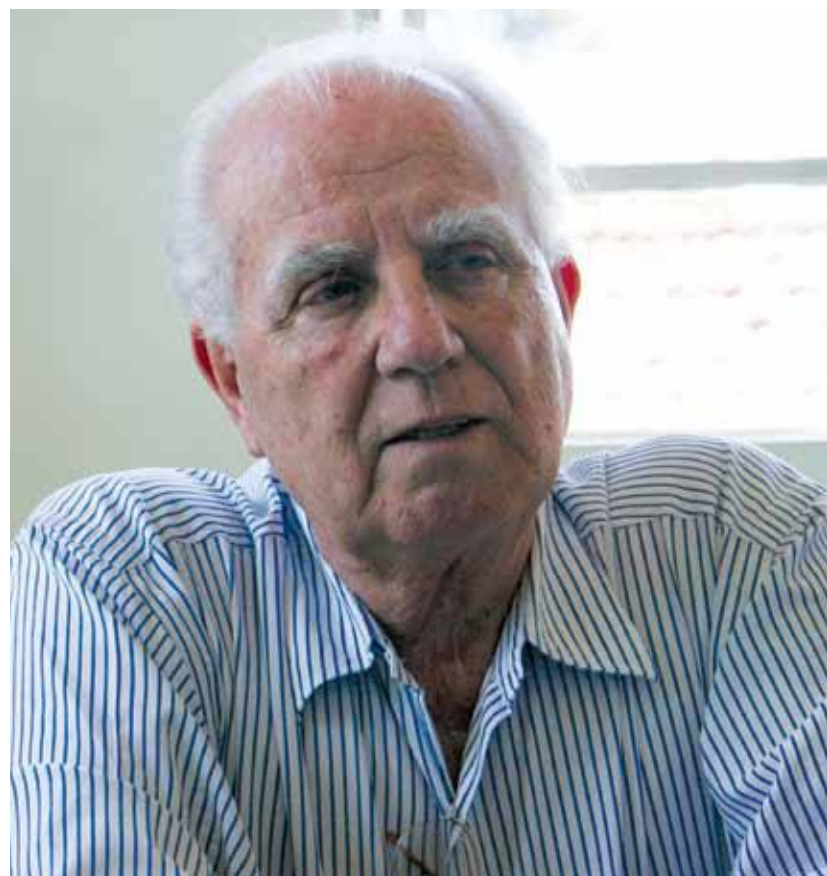
## SAAG. Quais contratempos?

PB. O primeiro, com a Camila. Durante três ou quatro anos, ela permaneceu, por conta própria, trabalhando na Bélgica e sofreu uma lesão grave de joelho. Fez uma cirurgia e ficou um ano e meio sem saltar.



Fotos Rose Toffoli

Acima: a médica veterinária dra. Cristiane Pires Ferreira, Bonito Z e Paul Bismarck, que aparece também na foto ao lado. Página à direita, Paul em dois momentos: durante a entrevista, no Clube, e visitando o Bonito Z, em sua cocheira do CHSA.





*“Eu me tornei olímpico quando consegui curar o Bonito Z da bambeira. Os verdadeiros campeões são ele e a Camila. Apenas colaborei para essa conquista”*

**Paul Bismarck**



Fotos Rose Tóffoli

**SAAG. O Bonito Z continuou treinando?**

**PB.** Consequentemente, nesse período, ele trabalhou de maneira mais leve. E, quando Camila voltou a treinar, veio o segundo contratempo: o Bonito Z teve uma doença conhecida como bambeira, que afeta o sistema motor, e ficou quase um ano sem saltar. Mas fui atrás de informações e recursos e consegui sua cura, que é rara.

**SAAG. E a classificação para os Jogos Olímpicos?**

**PB.** A Camila ganhou a vaga de reserva da equipe brasileira por suas vitórias, principalmente internacionais. Em Hong Kong, disputou a competição olímpica com Bonito Z ao lado de grandes ídolos do hipismo, Rodrigo Pessoa, Doda, Bernardo Alves, além do técnico, Nelson Pessoa, o Neco. Ela acabou substituindo o Doda, que teve problemas com o cavalo, e terminou em nono lugar na participação individual, nesses Jogos Olímpicos de 2008.

**SAAG. Seus cavalos ficam alojados no CHSA?**

**PB.** Todos eles ficam aqui na Hípica.

**SAAG. Qual o seu maior sonho como proprietário de cavalos?**

**PB.** O sonho de todo proprietário é conseguir chegar a uma Olimpíada. Eu me realizei nesse sentido, mas não me considero

olímpico. Olímpicos são o Bonito Z e a Camila. Apenas colaborei para essa conquista. Na verdade, eu me tornei olímpico quando consegui curar o Bonito Z da bambeira. É um cavalo que só me trouxe alegrias e, por incrível que pareça, me custou muito pouco.

**SAAG. E quais são seus próximos desafios?**

**PB.** Tenho um tordilho de 7 anos, o City Boy, com todas as possibilidades de se tornar olímpico também com a Camila. Além disso, estou ajudando um novo cavaleiro, de 16 anos de idade, chamado Guilherme, que, acredito, trará muitas vitórias para o hipismo brasileiro.

**SAAG. Vale a pena ser proprietário de cavalos?**

**PB.** Ser proprietário de cavalos é como uma cachaça, é puro hobby. E o CHSA é um grande parceiro para essa satisfação. Financeiramente não há compensação. Mas esse não é meu objetivo, porque, na verdade, eu gosto muito dos cavalos. o

# Lazer, aprendizado e integração

O departamento social do CHSA, sob a direção de Sandra Smith e de Marilena Pagliari, tem trabalhado incansavelmente para proporcionar maior qualidade de vida aos sócios

**A**lém das festas e de outros eventos, a diretoria social vem realizando diversas reformas nas instalações do Clube, assim como a troca de equipamentos. O calendário social foi enriquecido com atividades esportivas e recreativas.

## Festas

É cada vez maior o número de festas e atividades sociais promovidas pelo Clube Hípico de Santo Amaro. O destaque vai para os jantares temáticos, que homenageiam datas, nacionalidades e tradições populares, como é o caso do jantar espanhol, dos almoços do Dia das Mães, do Dia dos Pais e de Páscoa e, ainda, a tradicional pizza de “Halloween”, que acontecem no Casarão, com música ao vivo e decoração típica. Para a festa das bruxas, a maioria das pessoas vem fantasiada. Diversão garantida para adultos e crianças!

O Clube tem organizado *happy hours* com música ao vivo. Os encontros ocorrem no Casarão, na sede ou no picadeiro coberto de saltos e têm grande adesão dos jovens – são momentos muito agradáveis de confraternização.

A festa junina do Clube está maior e, a cada ano, mais concorrida. Desde 2007, passou a ser realizada no estacionamento de visitantes. Isso por ser um lugar maior, com mais espaço para circulação de pessoas e também com mais conforto, pois permite que uma quantidade maior de mesas fique disponível. Sem abrir mão de música, comida típica, brincadeiras, brindes e muita animação, detalhes que fazem dessa festa uma das mais esperadas pelos sócios.

“Por meio do aluguel das áreas reservadas para eventos sociais, o Clube tem sido palco, nos últimos anos, de festas maravilhosas, tanto no espaço do Casarão como em sua sede social”, diz a diretora Sandra Smith.

## Aniversário

Na semana do aniversário do Clube, neste mês, haverá total movimentação no Departamento Social, pois muitos eventos irão ocorrer simultaneamente durante os cinco dias de comemoração.

Montar e atender a área VIP, preparar o cardápio especial, servir petiscos e bebidas no bar do *deck*, organizar *happy hours* são algumas das várias atividades do departamento nessa data comemorativa, que inclui o belíssimo jantar dançante de aniversário do Clube – que fica mais concorrido a cada comemoração. “Este ano teremos a animação da Banda New Times. Imperdível!”, avisa a diretora social.

## Reformas

A arquibancada em frente à varanda da sede foi transformada em um agradável *deck*, de onde o sócio pode acompanhar tudo o que acontece nas pistas de areia e de grama. O *deck* é rebaixado, de modo a não prejudicar a visão dos espectadores que estão na varanda. “Para maior conforto, pretendemos cobri-lo, assim poderá ser usado em dias de chuva”, diz Sandra.

Tanto o *deck* quanto a varanda estão mais bem equipados, com mesas de mármore e cadeiras de vime.

A sede social foi reformada, ganhou nova pintura e os pisos foram impermeabilizados. A decoração foi renovada com novas cortinas, tapetes e estofamentos dos sofás.

No restaurante, a cozinha foi reestruturada com a troca da fiação e da coifa, e no bar, os nossos sócios olímpicos foram homenageados com belíssimos quadros.

Foram implantadas comandas eletrônicas no restaurante, que agilizam o atendimento e a cobrança. As novas louças com o logotipo do Clube e os delicados centros de mesa completam a reforma.

Sandra Smith diz: “O restaurante é um Setor Autossustentável, e caminha para o equilíbrio das contas”.

Para maior conforto dos sócios, as mudanças se estenderam aos vestiários e banheiros sociais, que ganharam novos espelhos, novas toalhas de banho e a instalação de secadores de cabelo, entre outras melhorias.

### Casarão

O Casarão foi pintado com as mesmas cores da sede, o que tornou o visual da área social mais harmônico. E, agora, a acessibilidade também está garantida a todos, com a instalação de entrada especial para cadeirantes.

Criou-se uma área reservada aos negócios. A *business room* é adequada para demonstração de produtos e garante aos sócios toda privacidade e tranquilidade para reuniões de negócios.

Ainda este ano, será recuperado o piso superior do Casarão e instalada uma sala de leitura.

### Academia

A academia tem sido motivo de atenção e dedicação constante da diretoria do Clube. Em 2007, recebeu nova pintura. “A academia ficou mais agradável, mais clara e arejada”, diz a diretora.

As portas foram trocadas e mais espelhos foram instalados. Novos equipamentos e acessórios – como saco de boxe, colchonetes, caneleiras e outros –, foram adquiridos.

Em 2008, complementando as melhorias realizadas, a academia ganhou esteira, escada, bicicleta, máquina para exercícios de abdominal e remada, elásticos e bolas, além da manutenção em todos os estofamentos dos aparelhos de musculação.

Para completar as melhorias, foram comprados: elíptico, plataforma vibratória, bicicleta de spin, buzu, bolas, novas toalhas, balança e um novo filtro de água.

Outra novidade importante é a contratação de uma equipe de professores altamente treinados, experientes e atualizados em técnicas de cuidados com a saúde. “Fomos buscar profissionais que já tiveram experiências em grandes academias como a Cia Atlético e o Spa do Hyatt”, diz a diretora Sandra. Sob a orientação dessa nova equipe, os treinos serão individualizados, de acordo com o perfil de cada sócio usuário. Haverá também aulas *flash* de alongamento, localizada e pilates, cada uma com duração de 20 minutos.

Conforme solicitação dos alunos, a academia passará a funcionar mais cedo de terça-feira a sexta-feira, abrindo a partir das 6 horas da manhã. “Teremos uma hora a mais para malhar!”, diz a diretora.



Foto Tupa

*“O clube foi palco, nos últimos anos, de festas maravilhosas, tanto no Casarão como em sua sede social”*

Sandra Smith, diretora



Fotos Acervo CHSA



No alto da página: vista da fachada do Casarão.  
Acima: a Sede, em dois momentos de festas.  
Abaixo: fachada da Academia.



Foto Rose Tófolli



Fotos Acervo CHSA

Acima: Desbravadores em Ação entrevistam o cel. Renyldo. Abaixo: brinquedão de plástico do parquinho infantil e sala do berçário, que passará por reformas.



“A nossa expectativa com a realização dessas melhorias é que mais sócios possam aproveitar os benefícios oferecidos pela academia”, diz Sandra Smith.

### Recreação

Sempre sob os olhos atentos do “Tio Picachu” e da “Tia Pipoca”, as crianças têm diversão garantida na recreação do CHSA, que ganhou uma sala três vezes maior do que a anterior, com decoração especial feita com esmero pela equipe de manutenção liderada pelo senhor Santos. Cada detalhe foi pensado para oferecer muita diversão com segurança aos pequenos.

A sala da recreação tem piscina de bolinhas, escorregador, pebolim, casinha, mesa de air hockey, autorama, bonecas, motoca, futebol de botão, DVD, TV e muitos jogos. Além disso, sempre há novos brinquedos na sala de recreação, que são adquiridos regularmente ou doados pelos sócios mirins.

Alguns fins de semana são premiados com eventos especiais para as crianças, como oficinas de nutrição, de culinária, de argila e de pipas, além de contadores de histórias. “E não podemos esquecer do tradicional acampamento em novembro”, alerta a diretora.

O parquinho ganhou um brinquedão de plástico com diversas atividades e também uma disputadíssima cama elástica. Nas quadras poliesportivas acontecem divertidas partidas de futebol, de taco e de outros brincadeiras.

Sandra Smith considera importante frisar que a recreação funciona aos sábados, domingos e feriados, das 9 às 17 horas. Nos demais dias, os sócios podem solicitar as chaves da sala de recreação na secretaria do Clube, lembrando que as crianças devem estar sempre acompanhadas por um adulto.

### Desbravadores

Uma grande novidade é o grupo de Desbravadores. Com encontros marcados aos sábados, às 15 horas, no Casarão, as crianças a partir de 4 anos podem se divertir e aprender muito. Não há limite de idade, uma vez que as atividades são separadas por faixa etária – crianças, adolescentes e jovens, não importa, todos são sempre bem-vindos.

Nesse grupo (que é um tipo de escotismo), meninas e meninos aprendem sobre nós, amarras, acampamento, técnicas de sobrevivência, localização pelas estrelas, habilidades manuais, identificação de plantas venenosas, insetos e muitas outras curiosidades.

Dentre as atividades promovidas, eles fazem presentes para festejar datas comemorativas e entrevistas, aprendendo como ser um repórter. “Um dos entrevistados pelos Desbravadores foi o nosso querido cel. Renyldo Ferreira”, diz a diretora Sandra Smith. E ela ressalta que o curso é gratuito: “basta apenas comprar o uniforme e participar dos encontros”.

### Piscina e fisioterapia

“A área da piscina do CHSA é um lugar privilegiado, cercado de rara beleza oferecida pela Mata Atlântica. Parece um pedaço do paraíso”, diz a diretora social.

Segundo ela, para que mais sócios possam aproveitar esse pedacinho mágico do clube no verão, a lanchonete da piscina foi reforma-



“A área da piscina do CHSA é um lugar privilegiado, cercado de rara beleza oferecida pela Mata Atlântica. Um pedaço do paraíso!”, diz Sandra Smith.

da e uma churrasqueira foi construída, para oferecer uma boa opção de alimentação aos frequentadores da piscina. “Tudo sem ferir a atmosfera serena do local”, argumenta Sandra.

Sempre impecáveis, as piscinas são cuidadas com carinho pelo senhor Walmir e sua equipe. Essa área oferece momentos de descanso e lazer aos associados.

Em breve, o setor de fisioterapia também será incrementado. Os sócios terão à disposição quatro boxes, para massagem, fisioterapia e RPG, com tamanho adequado e portas para garantir privacidade. “O local será mais ventilado, iluminado e terá uma nova decoração, além de um cantinho zen para os sócios relaxarem”, informa a diretora do departamento social do CHSA.

#### **Berçário e ambulatório**

Também, o berçário será reformado e o ambulatório será reativado. Esses serviços serão oferecidos em um novo lugar, prático e agradável. Aguardem!

#### **Churrasqueira**

Para comemorar aniversários, festejar provas conquistadas, encontros de amigos, entre outros eventos, os sócios podem programar um bom churrasco.

“A churrasqueira fica no campo de polo, cercado por uma vegetação espetacular, e recebeu o nome de Cantinho do Gambá”, diz Sandra. Para utilizar a área, basta fazer a reserva na secretaria do Clube e pagar uma taxa de limpeza.

#### **Estacionamentos**

Os estacionamentos estão mais práticos e funcionais. As guias foram rebaixadas e as vagas estão claramente identificadas.

Os idosos e os portadores de necessidades especiais agora têm vagas reservadas, para garantir facilidade de acesso às dependências do Clube.

Em dias de muito movimento, um serviço de manobristas é disponibilizado gratuitamente para os sócios. o



[www.medicstar.com.br](http://www.medicstar.com.br)



**MedicStarService**

**Saúde integrada em evento**

Rua Eça de Queiroz, 267 – CEP. 04011-030

São Paulo / SP – TEL.: (11) 5080-3333

comercial@medicstar.com.br



Foto Tupã

# Renovação

A valorização dos sócios e as melhorias técnicas são os segredos do sucesso da atual administração do Departamento de Salto, diz a diretora Karina Smith

Por meio de mudanças simples na organização das provas e na elaboração do programa dos concursos, a fim de valorizar o sócio, Karina conseguiu renovar o departamento. “Hoje, por exemplo, os associados têm prioridade para que seus cavalos ocupem as melhores cocheiras e, ainda, recebem desconto na taxa das inscrições e de estabulagem”, explica a diretora.

De acordo com Karina, o Departamento de Salto sempre foi responsável pela organização de muitos concursos com grande quantidade de participantes. Esse tem sido um dos motivos que geram uma boa receita para o Clube, mas havia descontentamento entre os sócios, por causa da pesada e cansativa estrutura organizacional desses concursos, que em nada valorizava os associados. “Nosso desafio foi continuar a organizar os eventos, mantendo a tradição do CHSA, de

bem receber os sócios e não sócios, mas privilegiando os associados e implementando melhorias técnicas nas provas”, diz.

## Melhorias e reformas

Entre as reformas e melhorias realizadas pelo departamento, a diretora destaca a construção do picadeiro coberto (de 60 m por 40 m), inaugurado em 2008, no 73º Aniversário do Clube, e a reforma dos pisos dos dois picadeiros, tanto o de adestramento como o novo de salto, com o que há de mais moderno atualmente: uma mistura de areia fina especial e poliéster (Bidim).

“Para avaliar essas melhorias, ninguém melhor do que Nelson Pessoa, o Neco, que esteve no CHSA para ministrar, no semestre passado, uma clínica a nosso convite”, afirma Karina. Na opinião

do grande campeão, destaque do CHSA no cenário hípico nacional e internacional, o piso do picadeiro de adestramento coberto é o melhor do Brasil.

### Pistas de areia e de grama

Entre outras melhorias do setor, houve a reforma do piso de areia da pista da Escola de Equitação, que estava muito duro, e dos pisos dos picadeiros. Também foram construídas as novas instalações para o júri na pista de provas da escola.

“Além disso, compramos mais um trator, pois o Clube tinha apenas um. Agora o gradeamento do piso pode ser feito várias vezes ao dia, para deixá-lo bem-condicionado ao uso dos cavalos, que assim não correm risco de sofrer lesões”, diz a diretora.

Foi feita a reforma da pista de grama – a melhor do Brasil e cartão de visitas do CHSA –, que geralmente só é usada em concursos mais importantes, para ser preservada. “Havia vários tipos de grama na pista, então providenciamos sua uniformização e ela virou um tapete macio, sem irregularidades”, explica Karina.

O espaço para cavalgar na raia, ao redor da pista de grama, foi ampliado com a retirada de canteiros que existiam ali. Nessa área, agora, podem ser instaladas arquibancadas para eventos. Por indicação de Nelson Pessoa, durante a semana, nesse local, ficam fixos cavaletes para exercícios de trabalho com os cavalos.

### Remoção de obstáculos

As banquetas que originalmente haviam sido construídas no centro da pista foram removidas para um dos cantos. “Elas dificultavam o trabalho dos armadores de pista. Eles reclamavam que, apesar da área ser grande, tinham de desenhar os percursos sempre nos mesmos lugares por causa das banquetas”, explica a diretora.

Com as mudanças nos obstáculos fixos da pista de grama, há agora a possibilidade de armar duas pistas simultâneas. Os armadores de percurso podem ter mais opções de armação – o que melhora o nível técnico das provas e ajuda na conservação do piso.

Um rio que também dava problemas num dos cantos da pista, pois os cavalos olhavam muito para ele, foi igualmente deslocado. Um buraco antigo e fundo, onde se acidentaram muitos cavalos, foi eliminado. Hoje em dia, só há um buraco fixo, nem tão fundo, e os outros são móveis.

E, finalmente, por recomendação de Nelson Pessoa, que elogiou muito as mudanças feitas na pista de grama, foi adquirido um rio móvel. Dessa maneira, o rio principal da pista foi preservado para os Grandes Prêmios.

### Campeonato de 74º Aniversário do CHSA

- 37 provas: 29 do Campeonato de Salto Nacional e 8 do Campeonato de Salto Internacional
- 9 Grandes Prêmios – um eliminatório para a final da Copa do Mundo e um seletivo para o Mundial de Kentucky 2010
- 1.500 conjuntos no Campeonato de Salto Nacional
- 350 conjuntos no Campeonato de Salto Internacional
- 160.000 reais em premiação
- 104 troféus
- 430 medalhas e escarapelas
- Cavaleiros do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Venezuela e Europa
- Armador de percurso Guilherme Jorge, que trabalhou na final da Copa do Mundo
- Leilão The Best

### Placar eletrônico

Outra importante aquisição foi o placar eletrônico para a pista de grama, pelo qual o público pode acompanhar as provas. Nele aparece automaticamente o nome do conjunto (cavalo e cavaleiro) que está saltando, resultado e tempo de prova. Isso facilita o entendimento para quem está assistindo.

### Cancelas eletrônicas

Cancelas eletrônicas foram instaladas em todas as pistas, visando à segurança. Antes, se algum cavaleiro caía do cavalo, o animal podia desembestar pelo Clube. Hoje fica restrito ao local onde está. Há, também, mais cancelas em lugares estratégicos por toda a hípica. Mesmo que um cavalo se solte do boxe, ele terá um espaço limitado para correr e se machucar. Assim, diminuiu a incidência desse tipo de acidente.

### Ganchos de segurança

Foram construídos novos obstáculos, reformados todos os que já existiam no Clube e instalados novos ganchos de segurança, que evitam acidentes. “Antes o cavalo travava na vara e caía. Hoje, ao menor toque o gancho desencana automaticamente para que o cavalo não se enrosque na vara. Todos os obstáculos, de treino e de competição, têm esses ganchos de segurança para minimizar os acidentes”, diz Karina.

Página à esquerda: pista de grama, a melhor do Brasil e cartão de visitas do CHSA. Abaixo: à esquerda, picadeiro de salto coberto; à direita, pista de areia.



Foto Acervo CHSA



Foto Túpa



De cima para baixo: Camila Benedicto, campeã brasileira de Senior Top e melhor resultado brasileiro nas Olimpíadas de Pequim, em 2008; Karina Smith, diretora do Departamento de Salto do CHSA; César Almeida, cavaleiro medalhista de ouro nos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro.



### Armadores de pista

O departamento implementou um rodízio de armadores de pista, contratando os melhores para as provas da Santo Amaro. “A estratégia é exigir menos no começo do ano e aumentar gradativamente as dificuldades com o passar dos meses, para que nossos cavaleiros cheguem bem-treinados aos concursos”, diz Karina.

Sempre que não há provas oficiais, o departamento de salto retoma a organização de provas e treinos internos, com armação de percursos praticamente todos os finais de semana, propiciando aos sócios a possibilidade de fazer treinos de alta performance.

O departamento também abriu as portas para quem deseja cavalgar na segunda-feira, quando o Clube está fechado. “Às vezes, pela proximidade de eventos, outras vezes pelo fato de alguns cavaleiros não gostarem de deixar seus cavalos parados, querem cavalgar na segunda”, explica a diretora. Isso agora é permitido, mediante o pagamento de uma pequena taxa. “Uma ambulância fica de plantão também às segundas, para dar a assistência necessária.”

### Diferenciais

Um diferencial do Salto é o tratamento personalizado aos sócios, que são sempre avisados sobre o prazo de inscrições das provas, do vencimento do documento do cavalo e outros fatos importantes.

Para o público que prestigia as competições, o departamento criou áreas como o lounge, localizado em frente à sede social, que é coberto durante as principais provas, com mesas e cadeiras. Também foram montadas arquibancadas e uma área vip com alimentação, para associados e não associados.

“Essas mudanças técnicas são fundamentais para o melhor resultado dos participantes. Os cavaleiros podem treinar com mais qualidade e vencer campeonatos”, argumenta a diretora.

### Êxito nos desafios

Um dos desafios de sua gestão, afirma Karina, era o de transformar o Clube não só no maior, mas também no melhor, oferecendo, além de uma infraestrutura completa, a melhor prestação de serviço. “E conseguimos, por meio de todas as melhorias técnicas e obras que foram e ainda estão sendo efetuadas, destacar o CHSA como um dos principais locais de fomento ao esporte no Brasil”, orgulha-se a diretora.

### Grandeza do CHSA

O Clube Hípico de Santo Amaro é o maior do Brasil e é recordista em número de filiados (280) na Federação Paulista de Hipismo (FPH) – a maior federação do país, e em número de títulos conquistados. “O CHSA é também o clube que organiza mais eventos, em torno de cinquenta por ano”, diz Karina.

Na programação de 2009, já foram realizados 35 eventos e outros 21 estão previstos até o final do ano. Entre eles, destacam-se três Campeonatos Brasileiros (o de Crianças, o de Amazonas e o de Cavalos Novos) e um Campeonato Internacional (CSIW do 74º aniversário do CHSA), neste mês.

“Tudo o que fomenta o hipismo começa pelo CHSA, pois o Clube reúne o que há de melhor, toda uma diversidade de praticantes do esporte: desde a escolinha até o líder do ranking”, afirma Karina.

A diretora explica que o Clube é frequentado por todos os níveis de praticantes do esporte, “por aqueles que vêm aqui apenas para passear e usufruir deste espaço privilegiado e por aqueles que vêm treinar e estão entre os melhores cavaleiros e amazonas do Brasil, como José Roberto, Vítor Alves Teixeira e Camila Benedicto, que é olímpica”. o

4ª feira 02/09/09	5ª feira 03/09/09	6ª feira 04/09/09	sábado 05/09/09	domingo 06/09/09	2ª feira 07/09/09
9h- PR 01 CN04 ANOS - CSN COPA BH - 1,05M Sem Cronômetro AREIA	9h- PR 06 CN04 ANOS - CSN COPA BH - 1,05M Sem Cronômetro Desempate p/ Campeonato AREIA	9h30- PR 11 1,25M - CSN GP SR;JR; Desempate AREIA	9h- PR 14 1,30M CSN MINI-GP JR;SR;CN7; Desempate AREIA	9h- PR 21 1,30M - CSN GP PRÉ-JR;JCT Desempate AREIA	9h- PR 27 1,00M - CSN MMR;AMB;MB; JCB; Cronômetro AREIA
10h30- PR 02 CN05 ANOS - CSN COPA BH - 1,15M Sem Cronômetro AREIA	10h30- PR 07 CN05 ANOS - CSN COPA BH - 1,15M Sem Cronômetro Desempate p/Campeonato AREIA	13h30- PR 12 1,20M - CSN MR;JC; Desempate AREIA	10h- PR 15 1,20M - AM;MAS 10h- PR 16 1,30M - AMT Único reconhecimento Duas Fases GRAMA	11h- PR 22 1,20M - AM;MAS 11h- PR 23 1,30M - AMT Único reconhecimento. Cronômetro GRAMA	10h- PR 28 1,20M - AM;MAS - GP 10h- PR 29 1,30M - AMT GP - Único reconhecimento Desempate GRAMA
12h- PR 03 CN06 ANOS - CSN COPA BH - 1,25M Sem cronômetro AREIA	13h- PR 08 CN06 ANOS - CSN COPA BH - 1,25M Sem Cronômetro Desempate p/ Campeonato AREIA	16h- PR 13 1,30M - CSN PRÉ-JR;JCT Cronômetro AREIA	13h- PR 17 1,30M - CSN PRÉ-JR;JCT Duas fases AREIA	11h30- PR 24 1,20M - CSN GP - MR;JC; Desempate AREIA	12h- PR 30 1,10M-CSN PMR;AMA;MA;JCA; Cronômetro AREIA
14h- PR 31 COPA BH - 1,35M CSN -CN07 A SEGUIR-CN08 (HANDCAP) Sem cronômetro AREIA	15h- PR 32 COPA BH - 1,35M CSN -CN07 A SEGUIR-CN08 (HANDCAP) Desempate p/Campeonato AREIA	CSI W - 9 AM Prova 04 1,35M GRASS	14h30- PR 18 1,20M - CSN MR;JC; Duas fases AREIA	13h30- PR 25 1,10M - CSN PMR;AMA;MA;JCA; Cronômetro AREIA	CSI W - 3 PM Prova 09 GRANDE PRÊMIO SANTO AMARO 1,55M GRASS
15h30- PR 04 1,20M - CSN SR;JR; Desempate AREIA	16h30- PR 09 1,20M - CSN SR;JR; Cronômetro AREIA	CSI W - 2 PM Prova 05 1,40M GRASS	15h30- PR 19 1,00M - CSN MMR;AMB;MB; JCB; Duas fases AREIA	16h- PR 26 1,00M - CSN MMR;AMB;MB; JCB; Cronômetro AREIA	
18h30- PR 05 1,30M CSN JR;SR;CN7ANOS Cronômetro AREIA	19h- PR 10 1,30M CSN JR;SR;CN7ANOS Duas fases AREIA	CSI W - 7 PM Prova 06 FEI WORD CUP 1,50M - SAND	18h- PR 20 1,10M - CSN PMR;AMA;MA;JCA; Duas fases AREIA	CSI W - 3 PM Prova 08 1,45M GRASS	
	CSI W - 9 AM Prova 01 1,35M GRASS	20h30 Jantar comemorativo 74º aniv. CHSA	CSI W - 2:30 PM Prova 07 1,35M SMALL GP - GRASS	Leilão	
	CSI W - 1:30 PM Prova 02 1,40M - GRASS				
	CSI W - 4 PM Prova 03 1,45M - GRASS				

Esse quadro de horários é meramente informativo. Em caso de conflitos, prevalecem as disposições do programa oficial. Dependendo do número de inscrições, os horários poderão ser alterados na reunião técnica.

### Cavaleiros e amazonas brasileiros participantes do 74º ANIV CHSA

- **Álvaro Albarracin** – Campeão do GP ANIV CHSA, em 2008.
- **Camila Benedicto** – Campeã brasileira de Senior Top e melhor resultado brasileiro nas Olimpíadas de Pequim, em 2008.
- **César Almeida** – Cavaleiro medalhista de ouro nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em 2007, e vencedor dos principais GPs do Brasil.
- **Fábio Leivas** – Bicampeão do concurso Oi, Campeonato Serra e Mar de Hipismo, campeão carioca de Senior Top.
- **Joana Valente** – Campeã brasileira de Junior e de Young Riders, líder da seletiva para o campeonato mundial de Kentucky 2009.
- **José Roberto F. Filho** – Líder do ranking da CBH para Senior Top e campeão dos principais GPs do Brasil nos últimos anos.
- **Justo Albarracin** – Bicampeão argentino, participou de cinco edições do Pan-americano, de duas Olimpíadas, de dois Campeonatos Mundiais e de

- uma final de Copa do Mundo. Vencedor do GP ANIV CHSA 1988, com El Categórico, conquistando nesse mesmo ano todos os GPs classificatórios para a Copa do Mundo.
- **Karina Johanpeter** – Campeã brasileira e sul-americana. Já participou pelo Brasil em duas equipes dos Jogos Pan-Americanos.
- **Luis Felipe Azevedo** – Um dos cavaleiros mais premiados do hipismo nacional, campeão brasileiro, sul-americano, recordista de salto em altura, medalhista pan-americano e olímpico.
- **Marcello Artiaga** – Atual campeão paulista de Senior Top, medalhista por equipe dos Jogos Pan-Americanos de Havana, em 1991.
- **Marcelo Cerisola** – Cavaleiro pan-americano pela Argentina, participou da equipe argentina que saltou no ANIV CHSA 1978.
- **Elizabeth Assaf** – A amazona mais premiada do hipismo nacional. Ao longo de sua carreira, já ganhou mais de vinte carros. Bicampeã brasileira

- de Senior Top. Participou de Pan-Americanos e Sul-Americanos, pelo Brasil.
- **Pedro Muylaert** – Representante da nova geração do hipismo nacional, detém inúmeras vitórias nas categorias infantis. Vencedor do GP da SHP e do GP do Torneio de Verão.
- **Rodrigo Marinho** – Neto do cavaleiro e messias do esporte Roberto Marinho. Rodrigo venceu o Campeonato Serra e Mar de Hipismo 2009. Vem obtendo excelentes resultados nos principais concursos e é forte candidato ao troféu deste ano.
- **Stephan Barcha** – Campeão brasileiro de Junior e de Young Riders, melhor resultado de um conjunto nacional no AOIHS 2009. É sempre um favorito nas principais disputas.
- **Vitor Alves Teixeira** – O maior vencedor de campeonatos brasileiros de Senior Top. Participou de Olimpíadas, Campeonatos Mundiais e finais de Copa do Mundo e de Pan-Americanos, sendo medalhista por equipe e salto individual.



SERVIÇOS DE  
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA





# { Adestramento: }

uma modalidade em expansão

“O adestramento é tão complexo quanto apaixonante, pois precisa que haja entre cavalo e cavaleiro uma interação absoluta, para que ambos deslizem nas arenas em busca de resultados e superações”, diz a diretora Rosalind Flosi V. Macedo, mais conhecida como Lindinha, apelido de infância



Página à esquerda, o cavaleiro Rodolpho Riskalla, campeão da 11ª Copa do Mundo de Adestramento para Jovens Cavaleiros, em Frankfurt. Na foto acima, pista oficial de adestramento do CHSA.

O adestramento surgiu no Brasil em meados de 1950, pelas mãos do sr. Bella Frank, sócio do CHSA. Mas foi somente a partir dos resultados do Pan-Americano de Winnipeg, no Canadá, há dez anos, que o país vem alcançando posições de destaque e muitas vitórias em provas nacionais e internacionais. Segundo Lindinha, que além de amazona é juíza oficial da CBH, a modalidade tem recebido apoio do presidente do CHSA para seguir em frente na busca de novas conquistas. Recebemos incentivo para realizar as provas anuais do CAI – Campeonato de Adestramento Interclubes, sediar as provas estaduais e internacionais e trazer cavaleiros de renome para realizar clínicas. Ainda, promover a vinda de profissionais estrangeiros para aulas de reciclagem dada por nossos profissionais aqui do CHSA”, diz a diretora.

“O sonho de o Brasil figurar entre os melhores do mundo não está longe de acontecer. E, se depender do incentivo que a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) e que a Federação Paulista de Hipismo (FPH) estão dispensando aos competidores da modalidade, isso será uma realidade”, diz Lindinha.

Para esta edição foram escolhidos dois entrevistados, Rodolpho Riskalla e Micheline Schulze, que relatam, a seguir, um pouco de suas histórias e experiências.

### **Rodolpho Riskalla**

Campeão da 11ª Copa do Mundo de Adestramento para Jovens Cavaleiros em Frankfurt, Rodolpho Riskalla e sócio militante do

*“O sonho de o Brasil figurar entre os melhores do mundo não está longe de acontecer. E, se depender do incentivo que a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) e que a Federação Paulista de Hipismo (FPH) estão dispensando aos competidores da modalidade, isso será uma realidade”*

**Lindinha Macedo**



Foto Acervo CHSA

**Micheline Schulze/Mon Petit, campeã brasileira individual e campeã sul-americana por equipes, em adestramento. Integrante da equipe brasileira nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, em 1999.**

*“Como em todo esporte, a gente sempre está aprendendo. Mas esse é um dos poucos esportes que nos faz sentir humilde, pois é você e o seu animal, e não é todo dia que ambos estão de acordo”*

**Micheline Schulze**

CHSA. É uma figura conhecida e querida dos associados e frequenta o Clube desde que nasceu. Sua mãe ainda hoje é sócia.

Ele conta que sua família sempre teve uma ligação com cavalos. “Antes de eu nascer, minha mãe, Rosangele Riskalla, já havia praticado salto e seguia com a modalidade de adestramento, participando no circuito nacional. Com 6 anos de idade, eu iniciei no volteio, para adquirir equilíbrio e confiança. Minha mãe sempre me treinou com o objetivo de que eu tivesse uma boa base e pudesse decidir entre salto, adestramento ou outra modalidade”, explica Rodolfo.

Pouco depois da experiência com o volteio, ele passou para pôneis e cavalos e logo iniciou as provas de Hunter Plano. “Aos 8 anos de idade, fiz minha primeira prova de adestramento e acabei me envolvendo cada vez mais e participando de vários concursos no Brasil e no exterior.”

A primeira experiência de Rodolpho no exterior foi em 1998 quando, com apenas 14 anos, ele fez um estágio na França com a experiente amazona internacional Marina Van Den Berghe, indicada

pela amazona Marieta Almasy, também francesa, que na época morava no Brasil. “Foi muito bom poder ver tanta qualidade em termos de cavalos e equitação. Nos três anos seguintes, retornei à França para novos estágios, nos quais ganhei mais experiência e tive a oportunidade de ver coisas novas.”

Em 2005, foi convidado por Jorge Ferreira da Rocha, grande entusiasta do nosso esporte, para morar na Alemanha com o seu treinador Norbert Van Laak, que, além de grande cavaleiro, foi treinador de muitas equipes e cavaleiros medalhistas em campeonatos e Olimpíadas. “Foi uma grande oportunidade que mudou muito minha técnica e me fez adquirir mais experiência na equitação”, afirma Rodolpho.

No final daquele mesmo ano, Rodolpho embarcou para a Alemanha e começou a treinar e participar de competições, montando desde cavalos novos até cavalos de série forte. Ele conta que a rotina era puxada, pois, além de montar, tinha de cuidar das cocheiras, limpar a cama dos cavalos, cuidar do material etc. “Trabalhávamos, às vezes, até onze horas por dia. Mas valia a pena. Tinha aulas diárias, tanto montando como na lida com os cavalos. Era muito interessante, pois aprendi bastante, não somente como cavaleiro, mas como treinador”, diz Rodolpho.

A experiência na Alemanha o fez entender que “um bom esportista e profissional do cavalo precisa, além de um bom sentimento natural, ter técnica e treino, para saber resolver problemas e melhorar qualidades já existentes nos animais”.

Enquanto morou na Europa, ele pôde observar todos os melhores cavaleiros do mundo. “Tudo era de fácil acesso. Só pegar um trem e pronto! Lá estava eu vendo as melhores competições do mundo!”

Depois desse tempo fora, ele voltou para o Brasil e seguiu competindo e trabalhando. Rodolpho ainda viaja durante as temporadas, ou para treinar, como no início deste ano, quando ficou na casa do cavaleiro olímpico Jan Brink que representa a Suécia, e, mais tarde, novamente com o treinador Norbert Van Laak.

“Acho que avançamos muito e ainda temos um bom caminho a percorrer. Mais e mais tem se investido com treinadores e juízes internacionais, melhorando assim nosso esporte como um todo”, argumenta Rodolpho.

### **Micheline Schulze**

Apaixonada por cavalos, Micheline Schulze fez um pouco de tudo: de salto, CCE e adestramento. Foi campeã brasileira, em 1997, e campeã sul-americana por equipes, em 1997 e 1998. Também integrou a equipe brasileira nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, no Canadá, em 1999.

Sua decisão em optar pelo adestramento foi motivada pela ligação, por meio de um trabalho sério e de muita concentração, que a modalidade exige que se tenha com o animal. “À medida que essa união vai se estreitando, mais forte torna-se o prazer de praticar a modalidade. A sensação de conseguir se conectar com o cavalo é maravilhosa”, garante Micheline.

“Com essa sensação, inicia-se uma conversa ‘entre cavalo e cavaleiro’, tudo feito tão sutilmente pelo uso correto das ajudas, mãos, assento e pernas, o que resulta numa perfeita harmonia entre ambos, e é sensacional”, diz a amazona.

“O adestramento foi uma boa lição para mim. Ensinou-me a ter paciência, concentração e a fazer um trabalho árduo de base todos os dias, para chegarmos a um determinado fim. Meu objetivo sempre foi o de competir, e procurei chegar lá”, diz Micheline.

Nesses anos em que esteve montando, Micheline teve dois cavalos maravilhosos, o Mon Petit, da raça trakener, e o Frapé, da raça sueca. “No início, tivemos muito trabalho a fazer, mas depois foi só alegria. Animais muito inteligentes e especiais que depositaram plena confiança em mim. E todo o trabalho dedicado foi recompensado. “Não fui eu a campeã, mas sim eles”, declara a amazona.

Micheline passou os últimos dois anos na Alemanha, para se aperfeiçoar no esporte. “Se por um lado, ter ficado lá sozinha, longe da família e com inverno rigoroso, foi difícil, por outro, aprendi a não ter moleza, a trabalhar, cuidar do animal e de outras coisas mais. Somente o dia a dia já me ensinou muito. Ter a oportunidade de competir todos os fins de semana em fazendas ou pequenos clubes foi um grande aprendizado”, diz Micheline.

Apesar da experiência, ela demonstra humildade. “Como em todo esporte, a gente sempre está aprendendo. Mas esse é um dos poucos esportes que nos faz sentir humilde, pois é você e o seu animal, e não é todo dia que ambos estão de acordo”, conclui. o

*“Acho que avançamos muito e ainda temos um bom caminho a percorrer. Mais e mais tem se investido com treinadores e juízes internacionais, melhorando assim nosso esporte como um todo”*

**Rodolpho Riskalla**

www.gruponutriplus.com.br  
nplus@gruponutriplus.com.br  
Rua Antonio de Barros, 2831  
São Paulo - SP - Brasil  
Tel/Fax: (11) 2673-3055





Departamento de Tênis



Fotos Rose Toffoli

# Um clube de tênis dentro do CHSA

A principal preocupação do CHSA, segundo o diretor William Almeida, é oferecer aos associados momentos de descontração aliados à prática de um esporte que se caracteriza mais como lazer do que competição. Ele explica que o tênis é basicamente para o sócio que não pratica hipismo. “Qualquer um que chega ao departamento pode aprender a jogar tênis sem a preocupação de competir. Nosso principal objetivo é a diversão.”

Mas o empenho em oferecer boas quadras e bons professores aos associados acabou proporcionando ao Clube a condição de disputar e vencer campeonatos, além de formar excelentes atletas. “Hoje temos cinco professores credenciados, todos escolhidos pela excelência de seus currículos. É o caso de Delclécio Silva, que parece ter um Stradivarius\* na mão, de tão bonito que é vê-lo jogar tênis”, diz William.

O diretor destaca, ainda, a estrutura física oferecida pelo Clube para a prática do esporte: seis quadras – quatro de saibro e duas de piso sintético Lisonda – bem-cuidadas e de qualidade bem acima do padrão. “Todas elas em um ambiente cercado por bosques, com fauna silvestre. Um privilégio para os sócios, que podem se divertir, enquanto desfrutam da beleza natural e de muito silêncio”, argumenta.

## Lazer em competições

O CHSA participa da Associação de Clubes Esportivos e Sócio Culturais de Tênis de São Paulo (Acesc), que promove torneios interclubes, mas todos, segundo William, são sempre de cunho social. “Tanto é verdade, que os participantes não podem ser federados ao esporte”, ele complementa.

Os torneios promovidos pelo departamento são eventuais e sociais, como o especial que está sendo organizado para as comemorações de 74º aniversário do Clube, neste mês. Haverá sorteio de duplas e, no final, um Pro-Am (profissional e amador), com a interação entre os praticantes de tênis.

Com todo esse empenho, os resultados vão muito além do lazer. O mais importante talvez sejam a formação e a experiência que os filhos de associados, crianças e jovens, têm a oportunidade de adquirir. “Amanhã, se quiserem seguir carreira no tênis, eles já tiveram uma boa orientação inicial”, diz o diretor.

“Nós temos dois tenistas, Gregory de Andrade e Flávio Rathsan, que saíram do CHSA com bolsa para jogar tênis universitário nos

“Apesar de o foco do CHSA ser o hipismo, o nosso departamento realiza um trabalho comparável ao dos melhores clubes da cidade. Já ganhamos do Harmonia e do Pinheiros, que são clubes de tênis”, lembra o diretor William Almeida

Estados Unidos – um na Carolina do Sul e o outro na Carolina do Norte”, afirma William.

De acordo com o diretor, o tênis é também uma porta de entrada para o clube hípico e um atrativo para novos associados, pois o departamento permite que o sócio convide um amigo para jogar tênis, pagando apenas uma taxa. “Vemos nisso a oportunidade de esse convidado vir a se associar. O CHSA é o melhor clube de tênis do Brasil, exatamente porque é um clube hípico”, diz William.

## Projetos

O foco do departamento em 2009 tem sido a ampliação do raio de iluminação das quadras, pois geralmente os eventos sociais ocorrem à noite. Além disso, nos fins de semana, as quadras ficam à disposição dos sócios, dia e noite.

O departamento também se interessa em contratar jovens de 16 a 18 anos, vendo neles uma possibilidade de se tornarem profissionais do tênis (rebatador, professor). “Hoje o Clube tem, por exemplo, três professores que começaram como pegadores”, diz William.

Outras atividades apoiadas pelo departamento são as clínicas oferecidas a jovens e a participação na Acesc.

## Frutos da experiência

O trabalho de William Almeida à frente do Departamento de Tênis do CHSA é respaldado por muitas décadas de experiência em esportes, especialmente no tênis, e pela familiaridade com o CHSA. Hoje com 53 anos, William cresceu em fazenda e sempre gostou muito de cavalos. Frequentava o CHSA junto com os primos e o tio, Carlos Euler Bueno, que era sócio-fundador e foi presidente do Conselho por dez anos. Em 1977, ganhou desse tio o título do CHSA. A partir de então, começou a participar de torneios de hipismo. Em 1982, se aventurou na vela e voltou a montar em 1989. Mas, em 1998, começou a jogar tênis no Clube e não abandonou mais o esporte.

Ao assumir a direção do departamento, em 2008, decidiu investir em mão-de-obra e capacitação de professores de tênis do Clube. “Havia catadores de bola e rebatedores talentosos, que foram fazer curso na Confederação Brasileira de Tênis (CBT), por minha iniciativa”, diz William, explicando que já previa os bons resultados proporcionados pela formação e valorização dos recursos humanos. ◻

# O CHSA, uma empresa de sucesso

Organizado com base em um modelo empresarial, o CHSA é um clube voltado para a eficiência, o que gera resultados financeiros positivos para serem reaplicados em melhorias das instalações visando ao bem-estar do associado, explica seu diretor tesoureiro, William Pereira

Para falar sobre como administrar um clube como o CHSA, a equipe de reportagem da **Santo Amaro a Galope** entrevistou seu diretor tesoureiro William Pereira, 60 anos, que elogiou a abertura de mais um canal de comunicação com seus associados, aproveitando a oportunidade para informar também sobre despesas, receitas e resultados.

“A nossa organização não é muito diferente de outras empresas do mercado, porém segue as características de gestão de um clube hípico. Segundo William, o Clube adota o modelo usado em empresas de grande e médio porte, em que as áreas estão divididas em setores chamados de Serviços Compartilhados, comuns a todos, e outros denominados Setores Autossustentáveis, que possuem especificidades, de acordo com o serviço que prestam, são geradores de receita e, portanto, devem apresentar resultados positivos.

Dentre os Serviços Compartilhados estão os Departamentos de Recursos Humanos, Academia, Piscina, Tênis, Administrativo, Financeiro e Jurídico. Pertencentes aos Setores Autossustentáveis estão os Departamentos de Salto, Adestramento, Eventos e Locações, Escola de Equitação e Vila Hípica.

## Auditoria

Para auditar as contas, o Clube trabalha com auditores independentes, a Crowe Horwath RCS. Trata-se de um grupo internacional que, além do Brasil, atua em vários países europeus e nos Estados Unidos.

“Além da Crowe, temos o nosso Conselho Fiscal que funciona como uma auditoria interna”, diz William Pereira.

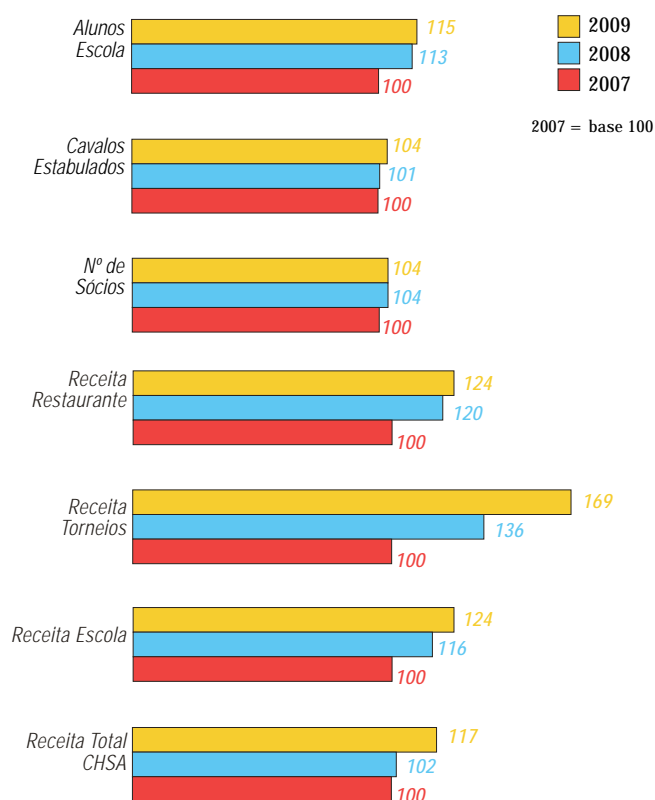
Indagado sobre os resultados, William responde, com um sorriso: “Não poderia estar melhor”. Para constatar, veja no gráfico ao lado o crescimento espetacular nos principais indicadores do CHSA nos últimos dois anos.

## Investimentos

Falamos de receitas, despesas e resultados. E os investimentos?

Segundo William Pereira, a geração de caixa oriunda dos Setores Autossustentáveis e do Fundo Patrimonial (entrada de novos sócios) é aplicada em melhorias e infraestrutura.

“O melhor exemplo foi a construção, em 2008, do picadeiro coberto de saltos”, diz William.



Neste ano, a areia comum do piso foi substituída por areia de Bidim, a mais nova exigência de qualidade para essa modalidade. “Esse tipo de areia já havia sido colocado no picadeiro de adestramento”, explica o diretor tesoureiro.

E as melhorias não param por aí. Foi construído o deck na arquibancada da pista de areia e realizadas obras no campo de polo para receber as cocheiras para estabular cavalos dos participantes não associados do CHSA. As pistas de grama e da Escola de Equitação ganharam novo e moderno layout. Fizemos uma nova área para a churrasqueira, reformamos a Academia e investimos no setor de Recreação. Também, foi adquirido um novo trator. Além disso, segundo William, é incontável o número de pequenas melhorias que foram feitas no Clube.

O diretor faz um convite aos sócios: “Me procurem sempre que surgir alguma dúvida sobre as finanças do CHSA. É um grande prazer falar sobre nosso querido Clube”.

# Alunos e competidores

Seis modalidades integram a Escola de Equitação do CHSA: Equitação Fundamental, Salto, Adestramento, Volteio, Pônei Club e Equoterapia

A Escola de Equitação do CHSA é a maior e mais completa de São Paulo. Atende alunos de todas as faixas etárias e é aberta a sócios e não sócios.

“Não é necessário ter cavalo. Basta que o aluno possua equipamento pessoal básico: bota, culote, capacete, chicotinho e camiseta da Escola,” diz a diretora Ana Claudia Crotti Delmaschio.

Os alunos – aprendizes e competidores – têm à disposição duas ambulâncias com serviço médico especializado em atendimento e remoção de emergência, garantindo a prática do hipismo em suas modalidades de maneira segura.

## Equitação Fundamental

É um curso de equitação para quem nunca montou. O aluno começa pelo nível para iniciantes e depois passa para o nível elementar. No primeiro, ele aprende a montar sozinho em uma arena conhecida como redondel; a se posicionar sobre o cavalo e ter equilíbrio; a fazer o cavalo andar e parar e começa a entrar em contato com o vocabulário específico, como o que são rédeas, estribos etc. São aulas particulares de trinta minutos de duração. No curso elementar, o aprendiz já tem o domínio do cavalo, sabe controlar e conduzir o animal. As aulas ocorrem em grupos de até cinco alunos. Concluída a parte de Equitação Fundamental, o aluno escolhe a área que quer seguir: adestramento ou salto.

## Adestramento

O foco é a harmonia dos movimentos do cavalo e do cavaleiro. As aulas são ministradas, no máximo, para dois alunos. Cavalo e cavaleiro têm que realizar movimentos e figuras completas com precisão e suavidade.

## Salto

As aulas são ministradas com até cinco alunos. No início, o aprendiz salta varinhas colocadas no chão. Com o tempo vai saltando obstáculos de 40 a 60 cm (nível médio). Nesse curso, aprende-se a conduzir o cavalo, a realizar uma trajetória e a saltar junto, ou seja, sair para o salto no mesmo tempo que o cavalo. Além disso, os alunos vão iniciando o chamado percurso – uma combinação de até oito saltos – e elevando a altura dos obstáculos, que passam a ser de 80 cm a 90 cm (nível adiantado). Este ano, a Escola pretende encaixar provas de até 1 metro de altura.

## Pônei Club

A ideia dessa modalidade é antecipar o contato das crianças com os cavalos. Antes, a iniciação só ocorria por volta dos 10 anos. Hoje, a partir dos 2 anos, as crianças já podem montar nos pôneis no CHSA.

A mudança traz ganhos para a Escola e para as famílias, que podem passar um tempo maior juntas. Os professores dessa modalidade são formados em educação, com especialização em recreação. “A criança ao montar no cavalo se sente importante, forte, o príncipe/a princesa ou o herói/a heroína. Nos dias de chuva, aprende a encilhar e escovar o cavalo e a dar cenoura. É uma brincadeira educativa”, ressalta a diretora da escola.

Em setembro, será inaugurada uma pista fechada e temática, com personagens como Cinderela e Homem-Aranha estampados em painéis de madeira, onde as crianças poderão praticar atividades de equilíbrio voltadas para a equitação.

As provas do Pônei Club são sempre temáticas: caipira, realizada em junho, por exemplo. Nessas datas, as crianças vêm fantasiadas e o Clube fica cheio de princesas e super-heróis.

## Equoterapia

A equoterapia é uma proposta de serviço que o Clube presta à sociedade paulistana, auxiliando na socialização de pessoas por meio da convivência com os animais. Ocorre no mesmo ambiente e nos mesmos horários das outras modalidades, sem distinção.

O trabalho é desenvolvido com pessoas que têm algum tipo de deficiência ou transtorno, físico ou psicológico. “São mais de cem alunos e uma equipe bastante comprometida de psicólogos e fisioterapeutas que desenvolvem um trabalho extremamente importante e alternativo de terapia, em um ambiente aberto, em meio à natureza, o que faz toda a diferença”, explica Ana Claudia.

Para aumentar o conforto dos cadeirantes, o CHSA construiu rampas, alisou o piso e conseguiu cadeiras de rodas para a Escola (uma na portaria e outra no escritório). “As crianças não vêm aqui apenas montar cavalos. Elas têm um benefício muito grande ao montar”, explica a diretora. E continua, “a andadura do cavalo, por ser tridimensional, proporciona à pessoa mais de 7.200 deslocamentos sobre o corpo durante a sessão de trinta minutos, e a motivação, por se tratar de um ambiente diferenciado dos consultórios, por si só melhora o quadro do sistema neuropsicomotor; sem contar a troca de calor entre o ser humano e o cavalo”.

## Competições externas da Escola de Equitação

O CHSA realiza competições internas para que as famílias possam participar e acompanhar o desenvolvimento de seus filhos. As competições são consideradas grandes eventos para a Escola, com provas que envolvem desde os principiantes até os adiantados, passando pelo elementar, pelo Pônei Club, Volteio e pela Equoterapia, atualmente participam cerca de 130 inscritos.



Acima: alunos durante uma aula de equitação. Abaixo: crianças trajando a camiseta da Escola.



#### Teatro Equestre //////////////

É encenado em pista de areia, agregando o volteio e outras modalidades equestres, enredo, figurinos e música. A mais recente peça encenada foi "Hoje é Dia de Maria", em maio, durante a Expo Lusitano 2009 realizada no CHSA. Segundo Ana Claudia, o CHSA é o único clube do planeta onde é realizada essa modalidade especial chamada de Teatro Equestre.



Acima: demonstrar de volteio. Abaixo: tratador com os cavalos do Pnei Club.



Foram retomadas as competições externas, o que recoloca o nome da Santo Amaro em importantes disputas. Nos dias de torneio, o Clube é aberto ao público.

#### World Equestrian Games

O Clube Hípico Santo Amaro terá uma participação importante no torneio World Equestrian Games, que será realizado no ano que vem em Kentucky, nos Estados Unidos. Duas atletas do CHSA integram a equipe Senior da Confederação Brasileira de Hipismo: Thaís Tavares Paes e Yasmin Rodrigues Altmann. Da equipe Junior, participa Victoria Zardetti. E a coordenadora da equipe Senior brasileira é Eva Tavares Paes – sócia, técnica e longeur do nosso Clube.

#### CHSA: destaque mundial em Volteio

O Clube Hípico de Santo Amaro tem se destacado, cada vez mais, na prática de volteio. Segundo a assessora nessa modalidade, Joyce Altmann, o CHSA possui uma equipe categoria "A", uma equipe categoria "D" e duas equipes categoria "E", oito atletas categoria individual, alguns deles com atuação internacional. As atletas Thaís Tavares Paes, Categoria "A"/ Ouro, e Yasmin Rodrigues Altmann, Categoria "A", já conquistaram reconhecimento internacional.

Em 2008, Thaís Paes e a técnica Eva Tavares Paes integraram a Equipe Junior Brasileira que conquistou o 7º lugar no Campeonato Mundial de Volteio, realizado em Brno, na República Tcheca.

Thaís Paes também esteve este ano na Colômbia, no período de 9 a 18 de agosto, ministrando clínica para as equipes e para as atletas individuais que irão representar a Colômbia no Campeonato de Volteio Internacional (CVI).

O Clube Hípico de Santo Amaro irá participar com equipes e com atletas individuais.

#### História

O Volteio é uma das mais antigas modalidades equestres. Durante a Idade Média, era utilizado como treinamento de soldados para as batalhas, pois se treinava o equilíbrio, uma vez que os soldados carregavam escudos e espadas nas mãos. Alguns séculos depois, o volteio foi para os quartéis e, por causa dos benefícios percebidos pelos cavaleiros na iniciação de outros esportes hípicos, passou a ser praticado em hípicas e centros de treinamento.

O Volteio começou a tomar forma como modalidade equestre independente e, em 1984, a Federação Equestre Internacional (FEI) reconheceu-o como modalidade oficial. Desde então, o Brasil compareceu a todos os campeonatos mundiais.

Volteio também é um modo de iniciação à equitação, pois com essa atividade desenvolve-se equilíbrio, postura e confiança no cavalo. Destacam-se entre as praticantes dessa modalidade Priscila Botton, que começou no CHSA, em 1981, e impulsionou o esporte; e Eva Tavares Paes, que prossegue em atividade até hoje, agora como técnica. o

#### Escola de Equitação //////////////

Inscrições:  
Abertas a todos os interessados.  
Agendamento de aula experimental.

Horário de funcionamento:  
De terça a sexta: manhã e tarde.  
Sábado e domingo: apenas de manhã.

Informações:  
Tel.: (11) 5524-0600, ramal 271. Site: [www.chsa.com.br](http://www.chsa.com.br)

# Uma “Villa” cinco-estrelas



O Clube de Santo Amaro é uma “cidade” e, dentro dela, há uma vila de cavalos. Pedro Fernando Franco, o Peixinho, como é mais conhecido no clube, 66 anos, diretor da Vila Hípica, destaca as principais melhorias realizadas na atual administração



Foto Acervo CHSA

O coliseu teve o piso reformado e a colocação de rede contra pombos em toda a sua parte externa.

O esforço da atual administração para melhorar e valorizar a Vila Hípica pode ser representado em números, como informa o diretor Pedro Fernando Franco, o Peixinho: “O patrimônio do sócio e do Clube cresceu, em alguns casos, até 100%. E isso é resultado do empenho de todos que estão sempre colaborando com o desenvolvimento de nossa Vila Hípica”.

A valorização foi possível, segundo o diretor Peixinho, porque o CHSA realizou importantes obras na Vila Hípica com o fim de receber, de maneira confortável, as maiores estrelas desse esporte, que são os cavalos.

## Cocheiras no campo de polo

O CHSA conta hoje com infraestrutura para a instalação de cocheiras pré-montadas, com capacidade para erguer até seiscentas baias. Para isso, foi feito um aterro, dividido em quatro patamares, na área ao lado dos piquetes no campo de polo.

Na obra, foram empregados mais de duzentos caminhões de terra, com o fim de elevar o nível do piso e impedir a entrada de água nos períodos de chuva.

Além disso, foi montado também um sistema de drenagem, utilizando cerca de 600 metros de manilhas de concreto, com capacidade de captar grande volume de água.

O campo de polo também recebeu a construção de piquetes. Atualmente, a Vila tem vinte piquetes de grama e oito de areia.

“Com isso, os cavalos têm uma vida melhor, muitos deixaram de sair nas férias”, afirma Peixinho. Além disso, para evitar acidentes, a área ganhou um cuidador.

## Cochos automáticos

Outra melhoria realizada foi a instalação de 376 cochos automáticos. Isso veio proporcionar maior limpeza e menos desperdício.

“Seguramente isso trará também uma economia nas contas de água”, pondera o diretor.

O piso do coliseu também foi todo reformado, e foram feitas instalações de rede contra pombos em toda a sua parte externa.

### Desembarcadores

A construção de dois novos desembarcadores de cavalos, fora da área central, vai diminuir a fila e o fluxo de caminhões na Vila Hípica. Essas medidas foram adotadas depois de se observar que o trânsito crescente de veículos poderia causar acidentes nas dependências do CHSA.

Também foi implantada a coleta seletiva de lixo e, ainda, para quem quisesse reformar os pavilhões, a Diretoria disponibilizou a mão de obra necessária.

Na parte do quadro de funcionários, houve algumas substituições e admissões de novos e melhores profissionais para a Vila. “Contratamos também um novo gerente. Com isso a qualidade no atendimento aos sócios melhorou substancialmente”, explica o diretor.

### Mapa da Vila

A infraestrutura da Vila Hípica compreende toda a área das cocheiras, os corredores equestres, o quartos de sela e de ração, o andador elétrico, a balança, os redondéis, de guia e de liberdade, o depósito de serragem, o embarcadouro de animais, a ferradoria e o Hospital Veterinário.

No CHSA, as cocheiras estão divididas em quatro grupos principais. O primeiro grupo reúne as que são destinadas a fins veterinários, as reservadas para competições esportivas e afins e as da Escola de Equitação. No segundo grupo, estão as cocheiras de uso



Foto: Acervo CHSA

Piquetes no campo de polo.

geral, construídas pelo Clube, que ocupam os pavilhões originais. O terceiro grupo compreende as cocheiras construídas com recursos diretos dos sócios que, por isso, têm direito de uso preferencial. No último grupo estão as cocheiras reservadas para arrendamento por tempo determinado.

Peixinho também é responsável pela fiscalização das atividades relacionadas à Vila Hípica e orientação de todo o staff, como os gerentes e secretários, cavaleiros, tratadores, forrageiros e todos os encarregados de setores, do quarto de ração à farmácia veterinária. Os prestadores de serviço autônomo, como os tratadores e cavaleiros particulares contratados pelos sócios, também estão subordinados ao diretor. o

## A Best Choice inaugura a sua nova sede: no CHSA

+ Rápido

+ Conforto

+ Prático

+ Barato

+ Motivos  
para  
conhecer



[www.bestchoice.com.br](http://www.bestchoice.com.br)

Compre as melhores marcas pela internet:  
Economize seu tempo e dinheiro

Telefone: (11) 5687.1803 ou 5524.3681

Entregas  
para todo  
o Brasil



# A importância do Departamento de Veterinária do CHSA



Fotos Rose Toffoli

Embora todos os departamentos sejam relevantes na constituição de um clube, o de Veterinária assume um papel especial no CHSA, uma vez que um dos artistas principais, o cavalo, precisa ter a sua saúde cuidada da melhor forma possível

*“Por sua excelência, nosso centro cirúrgico é reconhecido como o melhor e mais bem-equipado do Brasil”* Thomas Wolff, diretor do Hospital Veterinário



Quase trinta anos depois de iniciar seu trabalho à frente do Departamento de Veterinária do CHSA, o doutor Thomas Wolff tem muito que contar sobre as dificuldades que enfrentou com a sua equipe, bem como as vitórias alcançadas durante esse período.

Ele se recorda do primeiro grande desafio ao assumir o departamento, pois verificou a necessidade de conscientização dos proprietários em relação à importância da Medicina Veterinária para a saúde dos animais, principalmente quanto à prevenção das doenças. Era o primeiro passo de uma série de iniciativas que deveria tomar.

Vencida a primeira etapa, Thomas e equipe enfrentaram outra, ainda mais difícil, que era a de implementação de medidas profiláticas e preventivas, como o exame de anemia infecciosa equina, a vermifugação, a vacinação de todo plantel, além de outras.

A resistência natural de alguns proprietários em delegar essa função foi vencida, paulatinamente, por meio de esclarecimentos prestados pela equipe médica veterinária. Hoje, todos os animais do Clube seguem esquema de vermifugação, regularmente, a cada três meses. Com o trabalho de vermifugação controlada e periódica, conseguiu-se reduzir a infestação verminótica, tornando-a praticamente nula.

“Nossas exigências vão além das do Ministério da Agricultura”, garante o veterinário. Introduzimos um calendário semestral de vacinação obrigatória contra Influenza equina, encefalomielite, rinopneumonia, tétano e, anual, contra a raiva. A vacinação, bem como a vermifugação, ocorre às segundas-feiras, bem cedo, quando o Clube está fechado, com os cavalos nas cocheiras.

Para aumentar a proteção dos animais contra qualquer tipo de moléstia infectocontagiosa, o Departamento de Veterinária exige, na entrada dos animais, o exame de AIE, atestado de vacinação e GTA. Por ocasião de competições, deverá ser apresentado o passaporte, documento oficial, expedido pela CBH, no qual constam os dados do proprietário, a identificação do cavalo, por intermédio de resenhas gráfica e descritiva, o histórico vacinal, entre outros.

“Para o ingresso de qualquer animal no Clube, a primeira triagem acontece na portaria, onde toda a documentação é exigida”, diz o médico veterinário.

### Repercussão nacional

Outra ação decisiva de Thomas Wolff foi a reforma do prédio do Departamento de Veterinária, que, originalmente, era o estábulo da fazenda, que existia no passado. Foram reformulados as salas de enfermagem, de curativo, de recuperação e o centro cirúrgico. “Atualmente, mais do que um ambulatório, o departamento funciona como um verdadeiro hospital, com capacidade de atender todos os cavalos alojados no Clube, bem como aqueles que aqui estejam ocasionalmente em competições”, afirma o veterinário.

O trabalho do centro cirúrgico do CHSA é reconhecido em todo o território nacional, servindo de referência quando se procura um



A sala acolchoada evita que o cavalo anestesiado se machuque em quedas.

local de qualidade e eficiência, sendo requisitado por várias universidades nacionais para cumprimento de estágios curriculares.

A equipe veterinária do CHSA é constituída por quatro veterinários, dr. Edson Garcia Tosta, dra. Cristiane Pires Ferreira e dra. Priscila Sampaio. O dr. Edson e o dr. Thomas são clínicos e cirurgiões de reconhecida reputação.

A rotina de trabalho da equipe é intensa, iniciando-se bem cedo, com a visita aos animais estabulados nas cocheiras veterinárias, em tratamento. Em seguida, são percorridos os diversos pavilhões, entabuladas conversas com os tratadores, que chegam já pela madrugada e, na maioria dos casos, os primeiros a informar qualquer sinal de anormalidade nos cavalos, que eles alimentam, escovam e preparam para o trabalho. Importante, também, a atuação dos guardas, que, durante a noite, inspecionam as cocheiras e, caso detectem algum problema, imediatamente comunicam o enfermeiro de plantão no Departamento de Veterinária. Após a rotina das visitas, a equipe fica de prontidão para atender as eventuais ocorrências com os cavalos nas pistas.

O Departamento de Veterinária também realiza exames laboratoriais, bem como os complementares necessários, tais como ultrassonografia, radiografia e endoscopia, entre outros.

### Dicas e cuidados

O manejo diário adequado previne diversos problemas e possibilita um bem-estar ao animal.

“Assim como os cavaleiros e as amazonas devem se alongar, os cavalos também precisam se distender e aquecer, antes de serem submetidos a qualquer esforço”, explica o veterinário, que compara muitas das patologias do dia a dia dos animais às da medicina humana, como distensões musculares, mialgias, entorses, desmites, tendinites, e outras.

“Cuidamos de pacientes que não falam, e a ajuda dos proprietários, tratadores, picadores, instrutores e de todos aqueles que lidam com os animais é muito importante no auxílio de várias patologias”, diz Thomas Wolff. Ele explica que o principal “cartão de visita” do cavalo é o seu pelo brilhante e a expressão vivaz. Quando isso não ocorre, é preciso atenção e exame clínico. o

Dr. Thomas Wolff é médico veterinário, formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e com doutoramento em cirurgia de equinos pela Universidade de Zurique, Suíça.

# RGJ - Eventos e Locações Ltda.

Av. Adolfo Pinheiro, 760  
Apto. 142 A  
Boa Vista - Sto. Amaro  
Cep 04734-001 - SP



Fone: (11) 5524-1725  
Cel.: (11) 8434-0236  
Cel.: (11) 7637-3193

# Riqueza acumulada

Estamos trabalhando para resgatar a memória do CHSA e construir nosso museu, que será inaugurado em setembro de 2010. Por isso, começamos a colher depoimentos dos sócios mais antigos. Nesta primeira edição, temos a oportunidade de conhecer fatos vivenciados pelo nosso ex-presidente **Paulo André Jorge Germanos**. Por meio de sua memória, vamos conhecer muitos acontecimentos que nos ajudarão a reconstituir a história do nosso Clube

**F**requente o CHSA desde a infância, na década de 1940, na companhia de meu tio André Germanos e de meus irmãos Mario Jorge e Nelson Jorge Germanos. Meus pais sempre nos acompanhavam quando entrávamos em concursos, mas era o Tio André que sempre estava ao nosso lado.

Na década de 1950, o Clube ainda era pequeno. Tinha apenas 200 sócios-proprietários mais alguns contribuintes. Os principais funcionários moravam no Clube. Nos anos 1940, o major Navarro exercia uma espécie de gerência e morava com sua família na casa logo à entrada – hoje ocupada pelo Volteio.

Na casa onde funcionou por muitos anos a secretaria, viviam o senhor Antonio César e sua esposa dona Irma. Ele era o enfermeiro veterinário (o médico veterinário que nos atendia àquela época era o dr. Lenci), enquanto dona Irma era nossa secretária e responsável pela tesouraria, função que exerceu por muitos anos.

Na pista de salto, contávamos com o Antoninho Gaúcho, que orientava os cavaleiros e cuidava dos obstáculos. A maioria dos sócios cavaleiros se dedicava ao salto e ao Exterior, e um número menor, ao adestramento.

## Santo Amaro

Naquela época, São Paulo ainda era uma cidade pequena, se pensarmos em seu tamanho atual. Chegávamos ao Clube por dois meios de transporte: o bonde Santo Amaro ou de automóvel, pela Estrada de Santo Amaro, como era chamada então a atual Avenida Santo Amaro.

O bairro de Santo Amaro era habitado por várias famílias de imigrantes europeus, entre as quais muitos alemães. O Jardim Hípico não existia ainda. O Exterior era notável! Não havia a marginal do Rio Pinheiros e nosso passeio preferido era ao longo do rio (o “areião”), até a velha ponte em arco do Morumbi, que atravessávamos para subir a colina e rasgar novos barrancos formidáveis.

## O Clube na década de 1950

Com exceção da casa da fazenda (Casarão), todo aquele espaço estava sem construção.

Quando íamos participar dos concursos na Sociedade Hípica Paulista, os cavalos eram levados montados, muitas vezes pelos próprios donos.

Lembro-me de que, lá pelo início da década de 1950, o picadeiro coberto já existia, assim como a pista de grama e a pista de areia. Nos concursos, parávamos os automóveis ao longo da cerca do caminho entre as pistas e, quando alguém zerava o percurso ou ganhava a prova, era saudado com as buzinas dos carros ali estacionados.

O campo de polo era usado para animadas partidas e, igualmente, os carros eram parados ao longo do lado maior, próximo ao bosque onde está o amarrador de cavalos.

## Clima familiar

O tesoureiro do Clube e da Federação Paulista de Hipismo era o senhor Leopoldo Pio Bastos, que por muitos anos exerceu diligentemente a função. Era um cavalheiro, sempre acompanhado de sua filha Zoca. Uma vez, quando eu já era motorista habilitado e dei uma carona para o “seu” Leopoldo e a Zoca em um Volkswagen de meu pai, ele comentou: “Este carrinho, bem azeitado, vai longe...”

Vivíamos em uma comunidade pequena, mas muito familiar. Sabia-se quem estava no Clube ao ver os automóveis, que ficavam anos nas mãos do mesmo dono. Quando eram trocados por um novo, as placas permaneciam e eram conhecidas por todos.

No aniversário do Clube, comemorávamos fazendo um grande churrasco, onde hoje está a academia, e os sócios e os empregados confraternizavam alegremente.

## A prática do hipismo

O esporte hípico era eminentemente amador. Não havia premiação em dinheiro e os troféus de cada concurso interno eram oferecidos por um dos sócios. As funções do júri eram também feitas por sócios que colaboravam.

Desde os meus 17 anos, eu era muitas vezes convidado para ser o locutor, quando não era o bandeirinha na linha de partida ou de chegada ou, ainda, o cronometrista.

Havia uma certa rivalidade com a Sociedade Hípica Paulista, que



Fotos Acervo CHSA

O cavaleiro André Germanos saltando – década de 1950.

se evidenciava nas disputadas provas dos concursos, mas também havia muita camaradagem.

No vestiário do Salto, meu armário ficava ao lado do armário do pai do Tomas Barth e do armário do Sruli Zaclis, que fazia as melhores botas de São Paulo.

Além do salto, do adestramento, do polo e da turma do Exterior, eram frequentes as provas de cross country na pista de obstáculos naturais que circunda o nosso grande terreno. A escolinha não existia e lá tínhamos excelentes barrancos para subir e descer a cavalo.

Nossa convivência com os cavalos era mais intensa. Sempre que terminávamos a montaria, desarreávamos e soltávamos os cavalos para se espojarem na areia – o espaço entre o edifício da veterinária atual e o picadeiro coberto era maior, e ali havia uma boa camada de areia solta.

### Expansão do Clube

Houve um expressivo crescimento no número de associados quando, ao assumir a presidência, em 1957, Rodolfo Raul de Lara Campos promoveu uma significativa mudança nos estatutos do Clube. Cada sócio-proprietário trocou seu título por um título vitalício, como sócio-remido, e o Clube passou de 200 a quase 2.000 potenciais sócios-proprietários (dos originais 200, hoje restam apenas seis ou sete sócios-remidos).

Novos sócios e suas famílias passaram a frequentar o CHSA. A sede atual ainda não tinha sido construída, mas os baixos do picadeiro coberto, onde fica parte do vestiário masculino e do vestiário feminino, serviam para acomodar o bar, que se comunicava com o terraço coberto ao longo da pista de grama.

Foi construída a piscina – não sem antes alguma fricção entre as duas correntes que se opunham, pois havia quem achasse que o Clube perderia sua feição “hípica”. Já era suficiente algum atrito entre os tenistas e os cavaleiros!

Depois da piscina, fizemos a quadra de vôlei, que reunia uma turma animada, além da sauna, que por muitos anos era ciumentamente cuidada, junto com a piscina, pelo Kurt Metzner.

### Jovens e muitas festas!

A partir desse crescimento, aumentou o número de jovens e já dava para organizar uma ótima festa junina no picadeiro coberto, com quadrilha e tudo mais! Já havia um punhado de novas faces alegrando a vida social e esportiva.

A Prova das Tochas era muito disputada pelos associados durante as festas juninas.

### Cavaleiros fardados

Outra característica importante para o esporte era a aproximação com os militares da arma de cavalaria, tanto da Força Pública, como era chamada a atual Polícia Militar, quanto do Exército. Oficiais formados na Escola de Equitação traziam sólido conhecimento da arte equestre, que muitos aprimoravam no exterior, como aqueles que passaram por Saumur, na França.

Era comum ver cavaleiros fardados nos concursos, fazendo excelentes apresentações. O primeiro professor de equitação que tive, junto com meus irmãos Mário e Nelson, foi o cel. Oscar Luís Consistré, que trazia a nós os conhecimentos que adquirira desde a Missão Francesa, que ajudou a organizar a Força Pública – note-se

até o estilo da arquitetura militar francesa nos quartéis da Avenida Tiradentes. Os meus contemporâneos, então jovens tenentes ou aspirantes, como Horácio Bozon, Raul Humaitá Vilanova, Niomar Cirne Bezerra – só para citar alguns poucos –, participavam da vida esportiva ao lado de Félix de Barros Morgado, do cel. Sylvio Marcondes de Rezende (anos antes, sua irmã Anah também tinha se destacado como amazona).

Os da arma de cavalaria do Exército Brasileiro deixaram suas marcas na vida do Clube, como o cel. Renyldo Ferreira, o gal. João Franco Pontes – ambos ex-presidentes do Clube –, o cel. Raul Carnaúba, o cap. Raul Longo, o cap. Narciso Azevedo Laje, o cel. Portinho e tantos outros cavaleiros que se destacaram no hipismo e na vida militar.

### Cavalaria no CPOR

Eu havia entrado na Escola de Engenharia da USP e, ao me apresentar no CPOR, fui automaticamente levado para a arma de Engenharia. No dia seguinte, o coronel comandante, que era João Franco Pontes, e o instrutor chefe do curso de cavalaria, na época, major Raul Carnaúba – ambos me conheciam do CHSA e dos concursos hípicas –, foram ao curso de engenharia e dali me retiraram, dizendo que, como eu era cavaleiro, tinha de fazer o curso na cavalaria.

Esse período de 1957 a 1960 marcou muito minha lembrança, pois, ao fazer o Curso de Cavalaria no CPOR, foi muito intenso o convívio com esses cavaleiros que já estavam no CHSA.

### CPOR x Aman

No ano de 1959, na competição entre CPOR e Aman (a Academia Militar das Agulhas Negras) – a rivalidade entre ambos era muito grande –, o CPOR empatou com a Aman quando disputou o judô. Faltava a prova final: o salto!

Eu participava com meu cavalo Farrapo, que montava no CHSA. Fui para a final e, na troca de cavalos, tive de montar o Meia Noite, que era a montada de um sargento da Aman. Quando vencemos o salto – e a competição –, o general comandante da Academia deu um prazo de duas horas para que o CPOR de São Paulo se retirasse dali!



André Germanos, em 1950, no CHSA.



Fotos Arquivo pessoal

Mario Jorge Germanos e Paulo André Jorge Germanos saltando juntos, em 1957.

### Campeonatos

Naquele mesmo ano, meu irmão mais novo, Nelson, ganhou no Rio de Janeiro o Campeonato Brasileiro de Junior e trouxe o troféu para São Paulo. Havia algumas provas interessantes no Clube, como uma prova de salto simultâneo de três cavaleiros que fizemos juntos, eu e meus irmãos: eu, montando Sultão, Mário, montando Cristal, e Nelson, com Tokay.

Minha carreira no salto terminou quando fui para o terceiro ano da Poli e aí não mais tive mais tempo para montar durante a semana.

### Uma prova de amor

Mas algo de mais importante aconteceu para mim no CHSA. Um dia, quando eu ainda estava participando de concursos e estava vestido com a casaca vermelha, conheci uma jovem e lhe ofereci minha casaca para se abrigar, pois o tempo estava esfriando. Desde aquela tarde, minha vida ficou para sempre ligada à de Melita Chapchap, com quem me casei, em 1967, e com quem tenho a felicidade de compartilhar todos meus momentos até hoje.

Melita disse que não foi a casaca que deflagrou o interesse entre nós, mas o fato de que ela, que trazia desde o berço um especial amor aos cavalos, já estava iniciando sua atividade no CHSA. Ela via quando eu, depois de montar o Sultão, levava-o até a cocheira, no primeiro pavilhão da Vila Hípica antiga e tirava os arreios, punha seu cabresto, esfregava seu lombo suado e montava em pelo e juntos íamos até o piquete gramado, onde, depois de soltá-lo e deixá-lo em liberdade, tornava a montar em pelo e voltava para a cocheira só com o cabresto.

### 60 anos de convívio

Imagine quantas lembranças ficaram! O Tio André, sozinho, daria para fazer um livro. Meus irmãos, as cunhadas e sobrinhos; meus filhos, que ali cresceram acompanhando sua mãe na equitação – os três passaram pela escolinha –, e, anos depois, os dois filhos homens, ao concluir seu curso de Cavalaria no CPOR, se apresentaram no Clube em provas de salto que marcaram sua formatura.

O casamento de Marília, minha filha mais velha, foi festejado no salão da sede social e hoje seu filho maior, meu neto mais velho, é aluno da escolinha, onde leva a sério seu aprendizado de equitação.

Ainda há muito mais a remexer na memória. Os embates e os desafios da administração do CHSA – eu havia exercido a Secretaria numa das gestões do Raul Lara e também a Presidência, em 1997-1998 – e anos de participação no Conselho fazem com que o Clube esteja permanentemente sob atenção, além daquela que cada um de nós que tem amor aos cavalos dedica a esses nossos fiéis amigos.

E, por falar em amigos, entre tantos companheiros de esporte e de bom convívio, entre tantos funcionários leais, há uma riqueza enorme acumulada em mais de 60 anos de vida cotidiana no CHSA. o

# Clube Hípico ganha museu

Os documentos, fotos e objetos que contam a história do CHSA estão sendo reunidos pela Diretoria com a participação dos sócios. Esse esforço conjunto ajudará a preservar a identidade do Clube

**E**m 7 setembro do ano que vem, quando o CHSA completa 75 anos, será inaugurado o museu Casa de Santo Amaro, que reunirá fotografias, documentos e objetos relacionados à história do Clube. O objetivo da obra, segundo o presidente do CHSA, Luís Duílio Martins, é resgatar e preservar a tradição do Clube para que ela permaneça viva nas novas gerações.

De acordo com o presidente, “em nossa vida atribulada, nos dias de hoje, muitas vezes nos falta tempo para cultuar a memória de nós mesmos e de nossos antepassados e tradições, o que faz com que percamos um pouco do sal da vida e que deixemos menos a nossos descendentes do que nós mesmos recebemos daqueles que nos precederam”.

Duílio defende a ideia de que toda entidade deve preservar sua tradição, para não se ver enfraquecida com uma futura perda de identidade. Ele lembra que “Tradição” nada mais significa que entrega. “Assim, vamos entregar as memórias de nosso Clube às gerações futuras, que deverão, com o mesmo brilho de seus antecessores, manter alta a bandeira de Santo Amaro.”

## Ne omnis moriar

Para ilustrar seus argumentos em defesa da perpetuação da memória, o presidente do CHSA invoca o filósofo epicurista e poeta lírico romano Horácio que, atormentado com o caráter tão fugaz e efêmero da vida, concluiu sua obra “Carmen Saeculare”, com a frase *Ne omnis moriar*, que significa “não morrerei para sempre”. Esses contos poéticos, escritos em torno de 10 d.C., o fariam, lembra Duílio, senão tornar-se imortal, pelo menos viver na memória do homem até nossos dias, quase dois mil anos depois de sua morte.



Sede das futuras instalações do museu Casa de Santo Amaro.

Duílio invoca, ainda, os chineses, para quem “o povo que não tem memória ou não preserva a sua história está condenado eternamente a cometer os mesmos erros.”

“Sem dúvida, nossa aventura na Terra dura muito pouco, do ponto de vista cronológico, mas, sob o prisma das marcas que deixamos, ela deve durar para sempre. Entretanto, para que isso seja possível, cabe a todos com quem interagimos trabalhar para que não sejamos esquecidos, relegados ao olvido eterno” adverte Duílio.

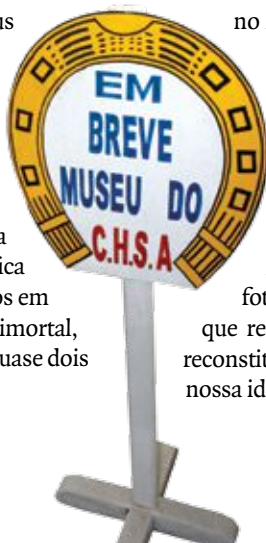
## Futuras instalações do museu

O museu será instalado no espaço da antiga secretaria do Clube que está sendo recuperado e adaptado. O curador da obra é o sociólogo G. Quagliotti Silvestri Faà, adido cultural da República de San Marino no Brasil, e sócio do Clube Hípico há mais de 40 anos.

O curador informa que, entre os objetos que estão sendo coletados, há o busto em bronze do professor francês, radicado no Brasil, Hyppolite August Pujol, que foi proprietário, em 1913, na gleba Vila Ernestina, das terras onde ergueram a Casa da Fazenda, hoje conhecida como Casarão.

A antiga residência da família Pujol é ícone da Hípica Santo Amaro e mantém a essência arquitetônica de sua construção.

De acordo com Luís Duílio Martins, é bastante gratificante ver a receptividade do quadro social que, “na medida do possível, engaja-se nesse trabalho de ‘garimpar’ fotos, escritos, depoimentos e todo tipo de elementos que restauram nossa história e dessa maneira, contribui para reconstituir nossa memória, manter nossa tradição e perpetuar nossa identidade”.



# Quadro de letras

Encontre e circunde, no quadro abaixo, em todos os sentidos e direções, os nomes das raças de cavalo.

B	A	T	S	I	L	U	A	P	A	G	R	A	L	A	G	N	A	M
A	R	B	A	E	I	E	L	A	D	S	E	D	Y	L	C	O	K	M
Q	U	A	R	T	O	D	E	M	I	L	H	A	I	U	R	R	H	A
E	Á	I	S	A	S	P	R	I	R	S	O	P	M	O	R	G	A	N
C	S	R	O	I	R	Ô	A	S	O	A	I	P	A	M	P	A	L	G
H	A	P	A	R	L	N	I	A	A	Z	H	A	Ê	U	M	R	T	A
I	B	Z	A	B	I	E	A	N	Z	H	S	L	R	M	S	E	E	L
L	E	U	Á	N	E	I	I	A	C	O	Á	O	A	S	A	D	K	A
S	R	L	A	H	H	L	N	R	A	R	S	O	O	É	A	E	E	R
Ê	T	A	H	A	O	O	I	I	O	A	S	S	A	R	S	I	H	G
D	O	D	S	P	D	O	L	E	N	D	I	A	D	R	A	S	O	A
N	E	N	M	D	U	O	D	G	S	R	E	E	O	O	O	N	R	M
A	L	A	A	L	Ã	E	U	R	U	O	N	H	A	N	S	I	A	A
L	C	A	O	T	C	E	E	O	C	Ê	T	O	I	H	S	E	G	R
R	M	U	E	E	I	A	H	R	S	N	A	T	M	P	I	O	L	C
I	A	R	B	N	I	S	A	O	I	O	N	M	A	H	I	H	Ú	H
B	B	A	G	I	A	U	U	A	E	E	D	O	S	A	L	S	B	A
O	I	L	B	R	D	Ô	P	L	G	M	E	S	Ú	S	P	R	M	D
C	Ê	U	A	H	A	R	O	R	P	A	N	T	A	N	E	I	R	O
S	S	D	I	A	S	D	A	H	O	L	S	T	E	I	N	E	R	R

- Akhal Teke
- Andaluz
- Appaloosa
- Árabe
- Ardenês
- Argentino
- Brasileiro de Hipismo
- Bretão
- Búlgaro
- Campolina
- Clydesdale
- Cob Irlandês
- Crioulo
- Darashouri
- Dole
- Einsieder
- Espanhol
- Holsteiner
- Lipizzano
- Lusitano
- Mangalarga Marchador
- Mangalarga Paulista
- Morgan
- Paint Horse
- Pampa
- Pantaneiro
- Pônei
- Puro Sangue Inglês
- Quarto de Milha

## Hípica

Indicamos nove cavalos, representados pelos números de 1 a 9, para ocuparem as baias das nove alas coloridas da cocheira. Siga estes critérios para acomodar os animais: apenas um número pode preencher cada baia, de modo que ele nunca se repita na mesma linha, na mesma coluna ou em cada ala da mesma cor.

	6		2		9			
		2	3		7			
4	8			6				7
6		5			2			
					3	7		
8			4					
			1	4	5			
		1				4	8	
				9			2	

Respostas no site:  
[www.chsa.com.br](http://www.chsa.com.br)

# PROTÉCNICA

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS



[WWW.PROVETESP.COM.BR](http://WWW.PROVETESP.COM.BR)

# Homenagem aos nossos maiores aliados

Comemorar os 74 anos de vida do CHSA significa compartilhar esse momento de alegria com quem nos ajuda em nosso trabalho diário

Esta página é dirigida a todos os funcionários que direta ou indiretamente contribuem de maneira relevante, com eficiência e boa vontade, para a realização do nosso trabalho.

Infelizmente, não temos espaço para falar individualmente de tantos colaboradores. Apenas um agradecimento coletivo talvez não fosse suficiente. Então, pedimos licença ao quadro de funcionários do CHSA, e a compreensão dos sócios, para homenagear estes três seres humanos que nos impressionaram e sensibilizaram.

## Walmir Trindade

É o anjo de todos os associados que frequentam ou frequentaram a piscina. Um homem que confunde seu trabalho com a dedicação e o amor que sente pelo seu próprio lar. Tem 43 anos de Clube, 43 anos de piscina, 43 anos de constância na qualidade dos serviços prestados. Adora a água de nossas piscinas e a vegetação que as emoldura.

Quando perguntado sobre o ciúme que tem do seu departamento, ele diz de pronto que é apenas zelo, pois detesta desperdício de água e maus-tratos com os móveis da piscina. Na verdade, tudo isso é amor ao Clube. O seu desejo é passar o resto da vida no CHSA. “Que-ro que minhas pernas me deixem trabalhar até o final”, diz.

Entre os fatos que marcaram a sua vida profissional, cita a história do menino Christian que, com apenas 3 anos, caiu na piscina e estava se afogando. Quando percebeu, o senhor Walmir já tinha se jogado na água de roupa e tudo, salvando a tempo a vida do garoto.

O senhor Walmir transpira paz. Uma lição de dedicação e ternura, um exemplo de funcionário que veste a camiseta da família santamarense. De aparência luminosa, sua figura é um presente. E nós, felizes contemplados.

## Manoel da Rocha

O querido Pacová, como é chamado, nos mostra que o trabalho ajuda a manter a saúde física e mental. Ele tem 81 anos e é o querido picador, conhecido de todos. Está no CHSA desde 1948, mas como funcionário apenas a partir de 1951. Foi dispensado do serviço militar, no interior paulista, e veio procurar emprego na capital. Homem do campo, nada mais natural do que a atração pelo nosso Clube.

Começou como limpador de baias, depois passou a auxiliar de picador e finalmente tornou-se picador. Fez bonito, tinha estilo. Viu o crescimento de muita gente. Trabalhou para sócios que cresceram, tiveram filhos e netos, e continuou ajudando a família toda. Viu o Alfinete (o saudoso ginete José Roberto Reynoso Fernandez) crescer no Clube. Os cavalos são tudo para ele. É aposentado, mas quem o convence a parar de trabalhar?

## José de Oliveira (em memória)

Conhecido como Zé Costeleta, recebeu o apelido por usar costeletas “de priscas eras”. Ele já se foi. Numa linda manhã do dia 19 de março de 2007, ao lado da sua pista de grama. Como homenagem, transcrevemos as palavras de carinho de Maria Tereza Quintiliano Pereira, escritas em 20 de dezembro de 1990:

“Um filósofo em nosso jardim. Há 20 anos, dedicado ao clube, encontrou aqui suas verdadeiras raízes e confere à sua tesoura o valor de um diploma universitário. Sente no trabalho bem-feito a sua verdadeira recompensa. Tem no respeito ao semelhante a sua grande satisfação. Apegado à natureza, devolve-lhe o que retira dela: felicidade e alegria. Na minha galeria de personalidades, o Zé Costeleta ocupa um lugar de destaque.” o



Walmir Trindade



Manoel da Rocha



José de Oliveira

Fotos Acervo CHSA

# CHSA renova Conselho de Administração

Dez sócios serão eleitos este ano para compor o nosso colegiado de 26 representantes. Se você deseja candidatar-se, informe-se aqui sobre os requisitos exigidos, o prazo de inscrição e as atribuições de um conselheiro

**E**stá prevista, para o dia 25 de outubro próximo, a eleição de metade dos conselheiros do CHSA. Pelo Estatuto Social, o Conselho de Administração possui um total de vinte integrantes eleitos pelo voto da comunidade e seis conselheiros natos, os ex-presidentes Rafael Lotaif, Manoel Poladian, Evanoi Salvestrini, coronel Renyldo P. G. Ferreira, Paulo A. J. Germanos e Francisco J. Mari. Metade dos membros eleitos, e aí se inclui o presidente, tem mandato de quatro anos. A outra metade é renovada a cada dois anos.

O Conselho de Administração é um órgão administrativo do Clube, que não tem poder executivo, mas representa os associados e delibera em nome deles nos assuntos de interesse da associação que não são submetidos à Assembléia Geral.

Sala de reuniões do Conselho de Administração do CHSA.



Foto: Acervo CHSA

## Presidente saúda a nossa revista //////////////

É com enorme satisfação que vejo renascer o tão querido **Santo Amaro a Galope**, o informativo tradicional da comunidade santamarense, que por razões diversas saiu de cena há algum tempo.

Ainda possuo em meu arquivo alguns exemplares que mencionavam alguma premiação que obtive quando competia em Salto.

Tenho absoluta certeza que o retorno desta revista, agora reeditada pelo atual Conselho Diretor, será muito aplaudido.

A partir das próximas edições, procurarei informar aos leitores o andamento dos trabalhos do Conselho de Administração, em sua missão de representar o quadro associativo, sem praticar atos executivos.

Espero que todos apreciem este primeiro exemplar e que possamos, a cada edição, manter os sócios cientes dos caminhos que estamos trilhando para perpetuar o CHSA no mais alto conceito de excelência no que diz respeito à prática do hipismo.

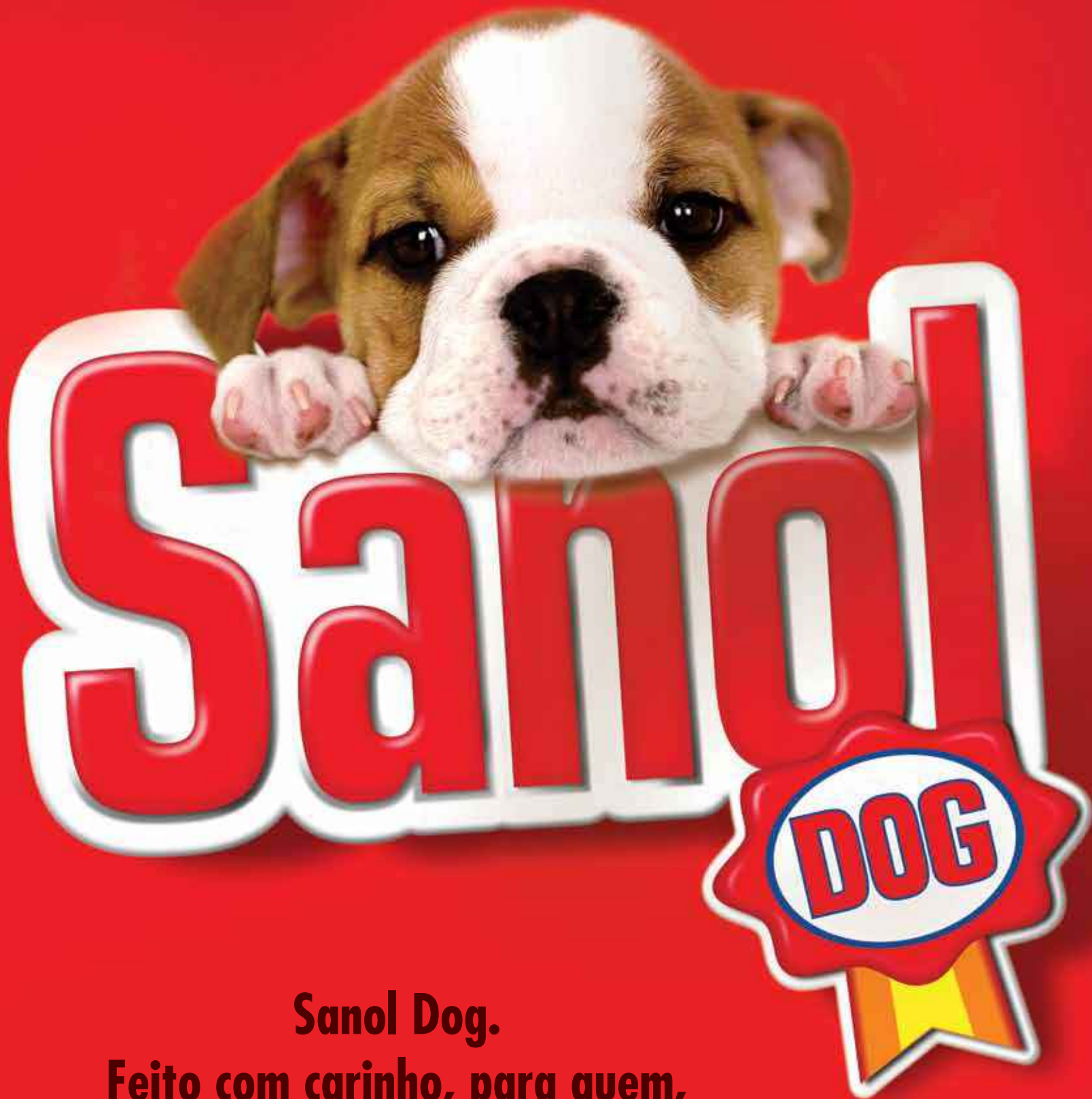
**Davis Castro**, presidente do Conselho de Administração

Do total de participantes, dois terços são obrigatoriamente brasileiros e não podem exercer atividades hípcas remuneradas. O terço restante pode ser composto por associados de qualquer nacionalidade e também pelos que exercem atividades hípcas remuneradas. Os estrangeiros que se candidatarem deverão ter pelo menos cinco anos de residência no país.

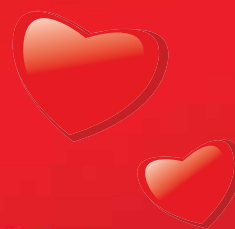
Também podem fazer parte do Conselho de Administração os ex-presidentes eleitos do Conselho Diretor que tenham completado seus mandatos, desde que não façam parte do Conselho Diretor ou de Conselhos Deliberativos de associações congêneres.

Segundo o presidente do Conselho de Administração, Davis Castro, os candidatos devem obedecer aos seguintes requisitos para pleitear sua candidatura:

- Ser associado ao Clube por pelo menos cinco anos;
- Estar em dia com os cofres sociais;
- Solicitar sua inscrição como candidato até vinte dias antes da data das eleições. o



**Sanol Dog.  
Feito com carinho, para quem,  
adora carinho.**



[www.sanol.com.br](http://www.sanol.com.br)



APRECIE COM MODERAÇÃO



Miolo  
veste  
Frago.

Ronaldo Fraga



www.miolo.com.br  
0800 9704165

**MIOLO**  
WINE GROUP